



por
TE AMAR

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 2

GABRIELA LINS



PERIGOSAS NACIONAIS

Por
TE AMAR

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 2

GABRIELA LINS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

POR TE AMAR

SÉRIE OS COOPERS - LIVRO 2

GABRIELA LINS

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 Gabriela Lins
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

Nenhuma parte desta edição pode ser armazenada em sistema de banco de dados ou reproduzida, sob qualquer forma —mecânica, eletrônica, fotocópia, gravação, etc. —sem a expressa autorização por escrito da autora.

Esta obra segue as regras da Nova Ortografia da Língua Portuguesa.

Revisão: Angélica Podda
Capa: P V Capas
Diagramação: Aurélio Collins

1º Edição, 2019.

Esta é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

A violação dos direitos autorais é crime estabelecido pela Lei nº 9.610/98 e punido pelo Artigo 184 do Código Penal.

Edição Digital | Criado no Brasil.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON



*Dedico esse livro a minha família, minhas
leitoras e meu namorado.
Agradeço todo apoio e ajuda que estão me
dando, muito obrigada.*

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

SUMÁRIO

[CAPÍTULO UM](#)

[CAPÍTULO DOIS](#)

[CAPÍTULO TRÊS](#)

[CAPÍTULO QUATRO](#)

[CAPÍTULO CINCO](#)

[CAPÍTULO SEIS](#)

[CAPÍTULO SETE](#)

[CAPÍTULO OITO](#)

[CAPÍTULO NOVE](#)

[CAPÍTULO DEZ](#)

[CAPÍTULO ONZE](#)

[CAPÍTULO DOZE](#)

[EPÍLOGO](#)

[AGRADECIMENTOS](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO UM



UM ANO E MEIO ANTES

— Oi. —Uma voz masculina ecoa pelos meus ouvidos; estava distraída, admirando a decoração da festa de casamento da minha amiga, que nem me dei ao trabalho de me virar para olhar e responder.

—Oi —digo secamente e sem olhar.

—Você deve ser Diana, a tal amiga da Angel. —Quando ele diz meu nome, viro-me para olhá-lo e quase tenho um treco.

PERIGOSAS ACHERON

Meus Deus, que homem é esse?! Ele é muito lindo, bom acho que lindo é apelido, é um deus grego. Ele é alto, forte, tem o cabelo castanho-escuro, pele clara, queixo quadrado, lábios carnudos e brilhantes olhos verdes.

Oh! É Liam Cooper!

—Estou aprovado? —pergunta me tirando do transe. Acho que estou corada e com cara de boba, ai que vergonha...

— Desculpe. — Desvio o olhar.

—Tudo bem, linda, seus olhos azuis são incríveis —diz sorrindo; que sorriso mais apaixonante!

Se controla mulher, você não é assim!

—Ah, obrigada, mas como sabe meu nome?

—Angel fala muito de você. —Me estende a mão. —Sou Liam Cooper. —Aperto a sua mão e

PERIGOSAS NACIONAIS

com isso uma sensação muito estranha vem junto, percebo meu corpo esquentar e estremecer com a eletricidade que senti, e acho que aconteceu o mesmo com ele.

Que estranho!

—Você é muito linda —fala, fazendo-me corar.

Nunca corei com elogios, mas não sei... Ouvi-lo falando assim, além de me fazer corar, faz meu corpo esquentar.

—Obrigada. — Mais uma vez desvio o olhar.

—Você trabalha na recepção da empresa há um ano e nunca te vi lá, acho que é porque quase não vou à empresa.

—É... Verdade.

—Está gostando da festa?

PERIGOSAS ACHERON

—Sim, está tudo perfeito, pena que não passa de uma farsa. —Opa, saiu sem querer... Eu disse sem pensar, oh merda.

—Então ela te contou? —pergunta erguendo uma sobrancelha.

—Bom... Sim, somos muito amigas, então sempre contamos tudo uma para a outra. — A Angel vai me matar.

—Conheço Angel, sabia que pelo menos a alguém de confiança ela contaria. Isso é demais para alguém suportar sozinho.

—Por favor, não conta nada para ela e muito menos para seu irmão. —Ele sorri.

Esse sorriso ainda me mata!

—Claro que não! Por mim meu irmão nunca teria cometido essa loucura de se casar assim, só para assumir a empresa do papai. Quando ele me disse o que fez fiquei com medo de ter escolhido uma daquelas interesseiras com quem

transava, mas quando chegou na fazenda da minha mãe com a sua amiga fiquei muito surpreso; conheço Angel muito bem, isso que ela fez é contra seus princípios, mas depois soube o motivo.

—Sim, também penso o mesmo que você em relação a ela. Eu até a julguei quando me falou o que tinha feito, mas depois eu percebi que em seu lugar faria a mesma coisa. — Sinto meus olhos marejarem ao lembrar da minha mãe.

Que saudade a senhora faz, mamãe.

O que houve com sua mãe? —Deveria dizer “não é da sua conta”, mas acho que seria muita grosseria da minha parte.

—Ela morreu quando eu tinha dezesseis anos. —Essas palavras ainda me causam tanta dor!

—E seu pai? — No inferno, espero.

—Preso por assassinato, ele matou a minha mãe —falo com asco. —Por culpa do seu ciúme sem cabimento minha mãe não está mais do meu

lado; espero que morra na prisão.

—Nossa, me desculpa, eu não...

—Tudo bem, só não quero falar mais desse assunto. —Posso sentir as lágrimas descenderem, desvio o olhar para que ele não perceba que estou chorando, mas quando faço isso ele se aproxima e coloca as mãos no meu queixo, me fazendo o olhar bem nos olhos e bem de perto.

—Não fica assim, uma coisa que eu não gosto é ver uma mulher chorar, ainda mais uma mulher linda como você. Vamos mudar de assunto?
—Acho que me apaixonei.

Ele é tão... fofo!

—Sim. — Seco as lágrimas.

—Que tal sairmos amanhã à noite para um jantar? — Me surpreendo com seu convite repentino.

—O quê?! Acho melhor...

PERIGOSAS NACIONAIS

—Passo no seu apartamento às oito horas em ponto, esteja pronta. — Beija a minha testa e então se vai.

Fico ali parada, igual uma idiota, tentando assimilar o que acabou de acontecer. Como ele vai me encontrar no meu apartamento se nem sabe onde moro?

Fico olhando para onde ele foi por mais alguns segundos até que um pensamento me vem à cabeça. Liam Cooper é tão... oh não!

Eu vou sair com o ex da minha melhor amiga!

DIAS ATUAIS

Depois desse dia, ele nunca mais saiu da minha cabeça; me encantei pelo seu jeito de ser, mas tinha medo de assumir isso por causa da Angel, afinal ele era ex dela..., no entanto, depois da conversa que tivemos, me senti livre de qualquer culpa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Estou em casa esperando Liam chegar de uma reunião na empresa dos Coopers para lhe contar uma novidade incrível!

Cinco meses atrás ele me pediu em casamento, foi uma alegria só! Faltam apenas duas semanas para o nosso casamento e eu estou superfeliz, eu nunca amei tanto um homem na minha vida como eu o amo.

Estou deitada no sofá sem nada para fazer quando recebo uma ligação, olho o visor e vejo que é um número desconhecido.

—Alô?

—Sentiu minha falta, meu bem? —Meus olhos se arregalam e uma sensação terrível me toma ao ouvir essa maldita voz que pensei nunca mais ouvir.

—Como você...

—Só liguei para dar um recado e te fazer uma proposta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—O que quer? Pensei que estivesse...

—Preso? Oh querida, faz anos que não estou mais lá.

—Seu monstro psicopata, me deixa em paz!

—Não antes de te dizer uma coisa.

—O quê?

—Fique longe dos Cooper ou todos eles irão sofrer as consequências, incluindo seu noivo de merda. Vou ter o prazer de matá-lo! Fique longe dele, tenho outros planos para você, está me ouvindo? Um carro lhe aguarda em frente ao seu prédio. Esqueça os Coopers ou todos morrem. É melhor não contar para ninguém a nossa conversa, eu irei saber, assim como sei a rotina de todos dessa maldita família. —Sinto as lágrimas me atingirem, jogo meu celular contra a parede com o ódio me consumindo, e sem pensar tomo uma decisão que pode me fazer sofrer pelo resto da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Me perdoe meu Liam, mas é *por te amar* que vou ter que te deixar...

Me perdoe meu amor.

LIAM COOPER

Sabe quando você sente que tudo na sua vida está tão perfeito que às vezes é difícil acreditar que é real? Pois é, nunca me senti tão feliz como estou hoje em dia! Pensei que jamais encontraria o amor da minha vida, que estava destinado a ficar sozinho, sem alguém para amar, então meu anjo loiro chegou e fez meu mundo virar de cabeça para baixo.

Diana é o grande amor da minha vida; não me imagino em um mundo onde não exista ela, não existe Liam sem Diana. Agora entendo o meu irmão..., às vezes achava melação demais dele e da Angel, achava que uma pessoa não seria capaz de amar outra a ponto de não conseguir desgrudar dela um segundo sequer, a ponto de dar nossas vidas por ela.

Eu estava errado!

Definitivamente eu estava errado mais uma vez, e descobri da melhor forma possível.

Amando e sendo amado.

Eu sou um grande bastardo sortudo por ter Diana ao meu lado, e em pensar que daqui a duas semanas ela será minha esposa... Se estou feliz? Estou soltando fogos de alegria.

Hoje tive de ir à empresa para resolver algumas coisas, é, chega de deixar tudo só em cima do Alex, está na hora de ajudar na empresa e continuar com o legado do meu pai. Estava doido para chegar em casa e ter Diana em meus braços, essas reuniões são superchatas e Alex já havia me chamado a atenção três vezes. Nesse momento estou na minha sala, avaliando alguns projetos de novos aprendizes de arquitetura.

Até então isso não tinha na empresa, quem teve a ideia foi a Angel, dizendo que era bom, pois sempre tem alguém precisando de uma

PERIGOSAS NACIONAIS

oportunidade para mostrar do que é capaz. Não preciso nem dizer que o babão do meu irmão nem hesitou em falar sim para ela; como sempre, Angel tem Alex em suas mãos.

— Liam, preciso que termine as avaliações desses projetos até amanhã. — Entra Alex na minha sala, já dando ordens.

— Oh sim, chefeinho, se eu fizer tudinho você vai me dar algo, não é? — pergunto imitando uma voz feminina.

— Eu vou te dar pau, seu bastardo. Agora faz o que pedi. — Adoro irritá-lo.

— Senhor Cooper, mas que infiel você é! Está casado, tem trigêmeos e nesse momento você acabou de me oferecer seu pau? Que coisa feia, Alex. — Ele tenta segurar um riso, mas não consegue.

— Você é um idiota, sabia? Não sei como Diana te aguenta.

PERIGOSAS ACHERON

— Ela ama esse idiota aqui. —Aponto para mim mesmo.

—Amor. —Angel entra na minha sala indo até Alex e lhe dando um beijo.

Angel é uma mulher linda que passou por muita coisa na vida, vê-la feliz é muito bom. A conheço há anos e sempre quis vê-la assim. Eu até tentei fazê-la feliz, mas nós dois percebemos que não daria certo. Na adolescência fomos namorados, mas antes disso éramos grandes amigos, confiávamos de olhos fechados um no outro, não é à toa que ambos perdemos nossas virgindades juntos. Pois é, o primeiro homem da vida dela fui eu, mas isso não atrapalhou em nada nossa amizade e muito menos o relacionamento do meu irmão com ela. Vendo os dois juntos assim só confirma o quanto eles foram feitos um para o outro.

—O que é isso agora? Casa da Mãe Joana? A educação ficou em casa?

—Oi Liam, tudo bem com você? Sim, estou bem, e aqui não é casa da Mãe Joana e sim do

idiota do Liam. —Angel debochou.

— É impressão minha ou você engordou?
—provoco.

— Você não fez isso... —Meu irmão leva uma das mãos ao rosto e arregala os olhos.

—Não fiz o quê?

— Você acabou de me chamar de gorda! —
Ela se aproxima.

— Só digo a verdade, baixinha. —Angel pega o grampeador em cima da minha mesa e o joga, acertando a parede atrás de mim. —Ruim de mira, hein gordinha...

—Ei, não fale assim do meu merenguinho.
—Alex diz abraçando Angel por trás.

—Alex, mas que porra de apelido mais idiota! E olha que vocês dizem que eu sou idiota... Angel, como permite que ele te insulte assim?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Gosto que ele me chame assim, não é docinho de leite? —murmura fazendo Alex corar.

—Docinho de leite?! Nossa que festival de diabetes. Eu vou embora e termino essa avaliação em casa. —Pego as minhas coisas.

—Liam, por favor, não se esqueça, preciso disso para amanhã. —Avisa Alex.

—Sim, senhor capitão. —Bato continência.

—Cheguei, amor —digo alto ao abrir a porta.

—Amor? —A chamo e subo em direção às escadas, quando chego no nosso quarto não a encontro, vou no banheiro e não a acho.

—Diana? —Chamo mais uma vez. Desço as escadas depois de procurar nos quartos e vou verificar nos outros cômodos do apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

Será que ela saiu? Mas com quem? Com Angel não foi, pois ela está com Alex; Melissa está viajando, portanto, ela só pode estar com a minha mãe. Pego meu celular, disco o número de Diana e cai na caixa postal, ligo para minha mãe e ela me diz que não viu Diana hoje. Começo a me preocupar, será que saiu sozinha?

Subo para o quarto para tirar minhas dúvidas e quando abro o *closet* vejo que não há nada mais de Diana ali, simplesmente tudo que havia dela sumiu! O medo me toma conta, vejo em cima de um banco do *closet* um envelope pardo e ao lado um envelope branco. Primeiro abro o envelope pardo, havia uma carta com a letra dela.

Meu amor

Se você está lendo essa carta provavelmente eu não esteja mais em casa. Sinto muito, meu amor, por ir embora assim, sem dizer nada, mas foi preciso. Eu precisei ir embora por um tempo que talvez possa ser para sempre. Você não imagina o quanto me dói em te deixar, meu Liam, sei que você pode me odiar por isso, mas por

favor, nunca esqueça que eu te amo, meu amor, e que se fui embora sem dizer nada foi por te amar demais. Caso eu não volte mais quero que você construa sua vida, que construa sua própria família com a mulher sortuda que te conquistar... Me dói pensar nisso, pois te amo como jamais ameí alguém antes. Por favor Liam, não tente me procurar, pois quando você ler essa carta eu talvez não só tenha saído de casa, como também esteja fora de Nova York. Não posso explicar o porquê da minha partida, mas só te digo uma coisa:

Eu amo você, Liam. Tudo isso que está acontecendo é para o bem de todos, principalmente o seu.

Te amo, meu Liam, nunca se esqueça disso.

Com amor, Diana.

Ao terminar de ler a carta, só percebo que estou chorando quando uma lágrima cai em cima do papel. Eu não posso acreditar, me recuso a acreditar! Ela não pode ter me deixado! Pego o outro envelope e o abro, percebo que se trata de um

PERIGOSAS NACIONAIS

exame de gravidez, olho atentamente o nome de Diana no exame e quando meus olhos batem na palavra em negrito escrito “Positivo”, eu surto.

Deus! A mulher que amo me deixou e ainda por cima está grávida de um filho meu!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO DOIS



A pior decisão que já tomei foi deixar o amor da minha vida para trás, mas foi necessário. É a vida dele e as dos meus amigos que estão em risco; meu pai é um monstro e, o conhecendo, sei que seria capaz de fazer isso e muito mais. Nesse momento estou em um avião, viajando na primeira classe para a França. Esse desgraçado do meu pai não me disse mais nada, apenas que estamos indo para Mônaco; o motivo eu não sei, mas coisa boa não é.

—Esqueça aquela gentinha, garanto que vai gostar da nova vida que lhe aguarda —diz Erick, meu infelizmente pai.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Só estou fazendo isso pelo meu noivo e meus amigos. —Não escondo a minha raiva, ele ri.

—Seu ex-noivo, não é? Pois tenho certeza que nesse momento ele deve estar te odiando. Acha mesmo que ele um dia vai perdoar você? E também você nunca mais irá vê-los, a partir de hoje você terá uma vida muito diferente da que tinha junto daquele imbecil —murmura com um sorriso enorme no rosto.

— Eu odeio você, não imagina o quanto desejo a sua morte. —Ele me olha, sorri e responde friamente.

— Se isso acontecer, saberei exatamente quem levar junto comigo para o inferno, querida filha. — Abro um sorriso debochado.

—Inferno seria pouco para você.

— Cale a boca, menina malcriada, deveria ter matado você igual fiz com a vagabunda da sua mãe. —Tento lhe dar um tapa no rosto, mas ele é mais rápido e segura meu pulso, o apertando.

PERIGOSAS ACHERON

Infeliz!

— Nunca mais tente fazer isso. Da próxima vez te dou a surra que você tanto merece.

Por que meu pai é assim? Por que minha vida é assim?!

O resto do voo foi em completo silêncio, melhor assim. Quando chegamos no lado de fora do aeroporto tinha uma limusine nos aguardando, com certeza deve ser fruto do dinheiro sujo da máfia que Erick é um dos chefes. Pois é, meu pai é um mafioso de um grupo chamado Sabre, um dos piores que existe e tem ligações com a máfia russa.

Confesso que quando cheguei no lugar fiquei deslumbrada, não é uma casa ou mansão e sim um castelo, mas um bem moderno. Tudo aqui é lindo! Quando saímos da limusine fomos recebidos pelo mordomo, que nos levou até uma sala de estar; tudo aqui é enorme, mil vezes maior que a mansão

PERIGOSAS NACIONAIS

dos Coopers. Ao chegar na sala demos de cara com dois homens, e devo confessar que os dois são lindos, mas ninguém chega aos pés do meu Liam.

Ambos aparentavam ser musculosos, apesar de usarem terno e gravata. Um era alto, loiro e forte, já o outro é mais forte e mais alto, com o cabelo preto e olhos azuis; ele não para de me olhar, o que é muito estranho.

O mais estranho ainda é ter a sensação de já o conhecer.

—Majestade —disse Erick se curvando para um dos homens.

Majestade?!

—Senhor Sawyer, estávamos ansiosos por sua chegada, principalmente meu primo —afirma o homem loiro apontando para o moreno.

—Desculpem a demora, é que minha filha teve de resolver algumas coisas antes de viajar. — O que em partes é verdade.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Oh sim; nossa, como sua filha é linda, parece um anjo. —O homem loiro diz, me fazendo corar.

Será que eles sabem que meu pai é um mafioso?

—Devo concordar com meu primo, ela é linda, perfeita, muita mais linda do que antes. — Agora o homem moreno fala.

Como assim, antes?

Me finjo de desentendida e o ignoro, mas ele se aproxima e pega na minha mão, a levando aos lábios e a beija; quando penso em tirar, Erick me olha de cara feia.

—Prazer, me chamo Jonathan. Jonathan Lamarck. Sou rei de Mônaco e seu futuro marido. —Olho para Erick, que tem um sorriso vitorioso no rosto.

Oi? Eu entendi bem?

PERIGOSAS ACHERON

—Me desculpe, mas eu acho que não entendi —digo arregalando os olhos.

— Não contou para ela, Erick? —pergunta o tal de Jonathan, olhando friamente para meu pai, que se encolhe com o olhar dele. Gostei de ver isso.

— Bom... Majestade eu... Eu sinto muito, mas ainda não contei a ela.

— Então como conseguiu trazê-la para cá? —Ameaçando matar meu noivo e a todos de sua família.

—Minha filha vem passando por alguns problemas e eu vi que ela precisava viajar para espairer a mente e quem sabe esquecer o infeliz que a magoou. —O quê?! Mas que grande mentiroso!

— Alguém magoou você? —Jonathan pergunta me olhando bem nos olhos.

Olho para Erick, que também espera alguma

resposta minha.

—Prefiro não comentar sobre isso, quero esquecer. —É tudo que eu digo ao desviar o olhar.

—Me desculpe, eu te entendo, mas fique tranquila, garanto que logo logo você vai esquecer esse imbecil que te fez sofrer. Isso é uma promessa. —Esse homem nem deve fazer ideia do que realmente está acontecendo, maldito Erick!

— Bom, vou pedir para levarem suas coisas para seus aposentos. O seu quarto, Diana, é ao lado do de Jonathan, mas logo logo não irá mais precisar dele. —O homem loiro que ainda não sei o nome afirmou.

O homem loiro sai e logo em seguida entram dois homens que mais pareciam dois postes de tão altos; pegam nossas malas, levam para uma sala e somem.

— Bom, eu vou deixar vocês dois sozinhos por algumas horas, tenho algumas coisas para resolver e à noite estarei de volta ao castelo para

jantarmos juntos. Até mais, futura esposa. —Se despede, eu apenas dou um sorriso sem graça e quando ele sai da sala olho para Erick, que tem um sorriso enorme estampado no rosto.

— Eu não vou me casar com ele, Erick, isso é loucura.

— Sua amiga se casou por dinheiro, o que é bem pior. —Como ele sabe disso?

— O quê?! Como você...

— Não importa como eu descobri, o foco aqui é você se casar com Jonathan, quer você queira quer não.

— Eu não o amo e muito menos quero me casar com ele, com certeza ele não sabe de nada.

— Não e é melhor você não falar nada, se não, já sabe. —Aperta o meu braço.

— Como ele sabe sobre mim?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não te interessa, tudo que precisa saber é que vai se casar com ele e se tornar a rainha de Mônaco. —O quê?

— Um dia ele vai descobrir isso, essas coisas não podem ser escondidas.

— Isso se ele não estiver morto.

—O quê? Ele é um rei, isso seria loucura demais.

— Eu sou um dos chefes da organização criminosa mais perigosa do mundo e posso tudo! Sempre consigo o que eu quero; se algo der errado eu o mato depois que se casar com você e assim você herdará o trono que eu irei comandar. —Então é esse o plano dele!

—Você é um monstro! Eu odeio você. — Ele ri, me olha com ar de deboche e diz:

— Fale assim comigo de novo e faço você perder esse bastardo que está esperando. —E logo depois me dá as costas.

PERIGOSAS ACHERON

Como ele sabe do meu filho?! Não! Meu bebê não!

LIAM COOPER

—Liam, realmente eu não entendi o porquê de Diana ter ido embora sem dizer ao menos o motivo disso —murmura Angel ao ler a carta que Diana deixou para mim. Nesse momento estamos na casa da minha mãe, todos querendo descobrir o motivo de ela ir embora assim.

—Liam, tem certeza que você não fez nada?
—pergunta a minha mãe pela milésima vez.

—Claro que não, mãe, jamais faria algo para magoar Diana a ponto de ela ir embora.

— Não é a primeira vez que Diana some assim. —Todos nós olhamos para Angel.

—Como assim, amor? —Alex pergunta.

—Quando a mãe da Diana morreu fiquei
PERIGOSAS ACHERON

sabendo pela minha mãe que ela havia sumido e só apareceu dois meses depois da prisão do pai dela.

—Por que o pai dela foi preso, filha? —
Agora John pergunta.

—Eu não sei se ela contou sobre isso a vocês, mas o pai dela matou a própria esposa por ciúmes descabidos. —Todos ficam surpresos, menos eu, que já sabia dessa história.

—Nossa, que horror, coitada da Diana! —
exclama minha mãe.

— Ele ainda está preso? —Melissa pergunta. Ela estava em Los Angeles e pegou o primeiro voo quando liguei avisando o que havia ocorrido.

—Bom, eu acho que... —Angel para de falar, pois parece lembrar de algo.

—Amor?

—Agora que me veio à mente..., o pai de

PERIGOSAS NACIONAIS

Diana era um chefe de uma máfia, organização criminosa ou algo assim.

—E ele foi preso somente por matar sua esposa? E os outros crimes que ele deve ter cometido, não conta? —pergunto.

—Aquele homem tinha tudo na mão, incluindo a polícia do Brasil; o governador do Estado, o prefeito da cidade e até o presidente do país estavam nesse meio todo —confessou Angel.

—É como se fosse uma hierarquia e o chefe é ele —deduziu Alex.

—Com certeza ele só foi preso para despistar autoridades de outros países; óbvio que ele teria de ser preso, foi pego em flagrante...

—E quem é esse homem?

—Erick Sawyer.

—O quê? Ele que é o pai dela? —John parece surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

—Agora dá para entender um pouco. —
Completa a minha mãe.

—Entender o quê? —Melissa tirou as
palavras da minha boca.

—Erick odiava seu pai; pelo que eu soube,
sempre jurou matá-lo e destruir nossa família, pois
Caleb sempre dava um jeito de acabar com algum
esquema de fraude de Erick. John sabe dessa
história, ele que me contou tudo que Caleb fazia
enquanto estava vivo, já que eu não sabia de nada
—explica.

Meu pai era uma espécie de justiceiro; ele
achava o sistema judicial de nosso país muito
injusto, então resolveu agir por conta própria. De
dia ele era um CEO respeitado e conhecido e à
noite ele saía em missões para matar pessoas que
fizessem coisas ilegais. Meu pai já salvou muita
gente e quando contou para mim e Alex sobre sua
vida dupla ficamos admirados, pois, de alguma
forma, meu pai era um herói que arriscava sua vida
para salvar inocentes e destruir vilões, ao nosso ver.

PERIGOSAS NACIONAIS

Papai nos treinou e contou várias histórias sobre suas missões; foi nesse meio que ele conheceu John, pai da Angel, que antes de saber sobre ele, pensava que seu pai fosse um homem sem escrúpulos que aproveitou a viagem de sua mãe e resolveu se vingar da mulher, vendendo sua filha para um homem que depois ficou obcecado por ela, e esse homem era meu tio, que hoje arde no inferno.

—Sim, mas em nenhum momento eu podia imaginar que ele tinha uma filha e muito menos que ela era justamente amiga da minha menina e noiva do filho do homem que ele mais odiava nesse mundo.

—Erick odiava todo mundo, só se importava consigo mesmo... Eu conheci ele, nunca amou a esposa e muito menos a própria filha. — Angel falou friamente.

—John, por que não conta a sua hipótese para os meninos? —Minha mãe olha para John, que logo fica nervoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que hipótese? —Ele olha para mim e logo em seguida para Alex com uma cara nada boa.

— Acho que o acidente de carro do seu pai foi premeditado, que não foi um simples acidente e sim um assassinato.

—E me deixa ver se entendi..., acha que foi esse tal de Erick? —indaga Alex.

—Provavelmente. Ele tinha motivos fortes para isso, sempre demonstrou odiar seu pai e o medo de Caleb era ser atingido no seu ponto fraco.

—A família... —Alex tristemente fala, lembrando do nosso pai. Como ele faz falta.

—Não importa o que aconteceu, devemos achar a minha noiva; não interessa como, mas vamos encontrá-la, lembrando que ela está grávida e esse é um motivo a mais para achá-la.

—Diana está grávida?! —pergunta Angel, surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

—Sim, você não sabia? —O que é estranho, pois Diana contava tudo para Angel.

—Suspeitava, mas não tinha certeza... Ela te contou?

—Não, eu encontrei um teste de gravidez com o nome dela e estava escrito positivo, o teste estava junto com a carta.

—Bom, para ela ter deixado o teste junto com a carta alguma coisa tem... —murmura Melissa, pensativa.

—Como assim? —pergunto.

—Talvez ela quisesse deixar alguma pista, sei lá —complementou.

—Ou talvez ela queria que Liam soubesse disso como uma forma de incentivo para procurá-la —acrescentou Angel.

—Nossa, vocês estão vendo muito seriado policial —diz meu irmão.

—Alex, isso é sério, talvez Diana não tenha ido embora por conta própria e sim sequestrada.

Sequestrada?

—Mãe, sabe que isso é loucura, não é? Primeiro porque eu perguntei aos vizinhos e ao porteiro do prédio e ele disse que ela saiu com mala e andando normalmente, mas uma coisa que ele disse não sai da minha cabeça.

—Que coisa?

—Que ela parecia estar chorando e estava muito nervosa. Ela entrou em um carro todo preto e sem placa.

—Mas ele viu quem estava dentro do carro? —pergunta minha mãe.

—Ele disse que parecia um homem e que ouviu o tal homem chamá-la de “pequena moleca”. —Angel no mesmo instante arregala os olhos e perde o equilíbrio, Alex a segura para que não caia.

—Meu amor, o que houve? Você está pálida.

—Não, meu Deus!

—Angel, pelo amor de Deus, me diz, o que está acontecendo? —Meu irmão pergunta muito preocupado.

—A Diana foi levada pelo pai dela, é óbvio, o único que a chamava assim era o pai. Com certeza ele deu um jeito de fugir da cadeia ou de conseguir sua liberdade; aquele homem é uma peste.

—Droga —murmuro.

—Mas é pai dela, o que ele seria capaz de fazer com Diana? —John diz incrédulo.

— Pai, acredite, aquele homem não ama ninguém e muito menos a Diana, ele a odeia só por ter nascido! Por ele, Diana teria morrido há muito tempo. —Isso não é bom, mas não é bom mesmo.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Que horror, devemos achá-la o mais rápido possível, mas por onde começamos? — Angel olha para a minha mãe e diz.

—Não sei, mas devemos encontrá-la, Diana corre risco de morte nas mãos do próprio pai e tudo vai piorar quando ele souber que ela está grávida do filho do homem que ele repudiava.

—Eu acho que já sei por onde começar.

—E por onde, John?

—França. Pelo que descobri dele, Erick tem um negócio lá de venda de armas ilegais. Além do mais, ele também tem um certo fascínio por lá, o motivo eu não sei. —Pego meu celular no bolso e ligo para Owen.

—Owen, tenho um serviço para você, vou precisar da sua ajuda.

—Mas é claro, a quem devemos matar?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Um imbecil que ousou cruzar o meu caminho e sequestrar a minha noiva.

—Extermínio?

—Completo —confirmo.

— E qual é o plano?

—Me encontre na casa da minha mãe daqui a uma hora e te explico tudo. —Desligo o celular.

— Eu não vou muito com a cara desse Owen. —Minha mãe faz careta.

— Mas ele sempre nos ajuda e agora mais do que nunca iremos precisar dele.

— Qual é o plano, irmão?

— Alex e John, arrumem as malas. Em algumas horas estaremos indo para a França matar um certo mafioso que ousou pegar a minha mulher e levá-la para longe de mim junto com o meu filho, e eu prometo que quando o encontrar irei matá-lo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com as minhas próprias mãos.

Você vai me pagar por tirar as pessoas que amo da minha vida, seu mafioso de merda!

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO TRÊS



Dois dias e eu ainda estou aqui, mas fui eu quem quis assim; foi a única forma de proteger Liam e a todos os Coopers. Só Deus sabe a saudade que estou de todos, principalmente do meu maluquinho, que deve me odiar agora.

—Pensativa demais, Diana. —Me assusto com a voz de Jonathan. Ele entra no quarto, se aproximando da minha cama, onde eu estou sentada, puxa uma cadeira e se senta de frente para mim, me encarando com seus olhos azuis.

Durante esses dias ele tem sido muito atencioso e carinhoso comigo, diz que me ama e às

vezes sinto que eu já o conheço, mas não lembro de onde.

—Eu sinto saudade de casa —confesso.

—Essa é sua casa; seu lugar é aqui, reinando ao meu lado. —Ele pega na minha mão e eu logo trato de tirar.

—Jonathan, eu já disse que não podemos nos casar, primeiro porque eu não conheço você direito e segundo porque meu coração pertence a outro. —E terceiro porque fui sequestrada.

— Eu espero o tempo que você quiser para nos conhecermos, eu posso conquistar você, fazer você esquecer aquele homem que te fez sofrer e cuidar do seu filho como se fosse meu. —O quê?

—Como você...

—Ontem vi você conversando com a sua barriga e a alisando, dizendo que iria proteger e cuidar, então eu deduzi.

PERIGOSAS NACIONAIS

—E isso não te incomoda? —perguntei surpresa.

—Claro que não, terei o prazer de fazer desse bebê o meu filho e dar meu sobrenome a ele. Basta nos casarmos e...

—Sua atitude é linda, Jonathan, mas isso não vai dar certo, eu amo outro homem e seria injusto com você. —Oh, se ele soubesse.

—Eu não me importo se você me ama ou não, só o fato de você ser minha esposa e reinar ao meu lado já me torna o homem mais feliz do mundo. Eu amo você, Diana. —Leva sua mão até meu rosto para me acariciar.

—Como pode dizer que me ama se me conheceu há alguns dias?

—Por que eu já te conheço há anos, você que não lembra de mim.

Ok, o que eu perdi?

PERIGOSAS ACHERON

— Como assim?

—Espera aqui. —Ele sai do quarto e volta minutos depois com uma roupa bem diferente da que estava; antes, ele usava terno e gravata, agora ele está de bermuda jeans escura e blusa polo branca, calçando um sapatênis, com os cabelos bagunçados e com uma... Rosa branca na mão?

Espera!

—Jonathan, o que...

—Prazer, me chamo Jonathan, mas pode me chamar de Johnny —diz pegando a minha mão, a levando aos lábios, e logo depois me entrega a rosa branca. Automaticamente lembranças surgem como um turbilhão.

—Diana, venha, conheça o rei Nicolau e seu filho —fala meu pai, me chamando. Como sempre quando há visitas, temos de nos comportar como uma grande família feliz, mas quando não tem ninguém, eu e minha mãe sofremos na mão dele;

tento esconder as marcas da última surra que meu pai me deu sem motivo algum.

—Majestade, essa é minha filha Diana, Diana esse é o rei de Mônaco, Nicolau, e esse é seu filho. —Olho para os dois, que me olham fixamente, mas o menino que está do lado desse tal Nicolau não para de me encarar, será que estou tão feia assim?

—Prazer, sou Jonathan, mas pode me chamar de Johnny —disse pegando minha mão, a levando aos lábios e logo depois me entrega uma rosa branca.

Nenhum menino fez isso comigo, nenhum menino me deu uma flor e pela primeira vez em anos dei o meu primeiro sorriso sincero e verdadeiro.

—Sou Diana, mas pode me chamar de Di.

—Johnny!

—Você finalmente se lembrou, minha

pequena. —Deus! Como esse mundo é pequeno! Eu juro que se ele não tivesse feito isso eu não teria lembrado. Ele está completamente diferente do menino de dezessete anos que conheci, e nessa época eu tinha apenas quatorze.

—Eu não acredito. —Estou chocada.

—Desde aquele dia não consegui tirar você da minha cabeça. Era errado, pois você era mais nova, mas eu não consegui. Pedi a meu pai para ficar duas semanas no Brasil só para ficar perto de você e nesse tempo eu me apaixonei. Você era tão doce e ao mesmo tempo brincalhona. Seu jeito de moleca, suas teimosias, tudo em você me encantou e desde então eu não consegui tirar você daqui. — Aponta para a cabeça. — E nem daqui. —Aponta para o peito.

Se eu estou sem palavras? É óbvio que estou! Não esperava por essa, não mesmo.

—Eu ainda estou em choque.

—Quando consegui contato com seu pai de

novo eu já era rei e aproveitei e perguntei de você. Ele me disse que estava bem e então pedi a bênção dele e a sua mão para nos casarmos.

—Isso foi errado da sua parte, muito errado mesmo.

—Eu sei, mas eu pensei que poderia te conquistar até o casamento, e tudo foi mais fácil quando ele disse que você precisava viajar um pouco, então te trouxe para cá.

—Pensou errado, eu amo outro homem, Jonathan, e a sua atitude foi errada, tanto a sua quanto a de Erick. —Não escondo a minha raiva. Erick, seu maldito filho da mãe.

—Por que toda vez que você diz o nome do seu pai você diz da forma mais fria possível?

—Impressão sua. —Lhe dou as costas.

—Tem certeza? —Não.

—Tenho, agora me deixe sozinha. —Peço

sentindo as lágrimas descerem.

—Mas...

—Por favor. —Dito isso, escuto seus passos e em seguida a porta se abrindo e depois se fechando, mas não demora muito e escuto a porta abrir de novo e quando olho para trás vejo que é Erick.

—Por que está chorando? —Até parece que ele se importa.

—Não te interessa, agora sai daqui. —Penso em me virar, mas sou surpreendida quando ele me acerta um tapa no rosto e logo em seguida aperta o meu pescoço.

—Eu avisei você, maldita menina. —Erick aperta mais meu pescoço, fazendo-me ficar sem ar, e quando ele ia acertar um soco na minha barriga a porta se abre e rapidamente ele me solta.

—Algum problema aqui? —pergunta Jonathan olhando para Erick.

—Claro que não, Majestade, estávamos apenas conversando e lembrando da minha amada esposa, que descanse em paz. —Maldito cínico.

—Está tudo bem, Diana? Parece mal... — Jonathan se aproxima, preocupado.

—Estou bem, só um pouco cansada, não se preocupe. —Lhe dou um sorriso falso.

—Qualquer coisa é só me chamar que virei correndo —murmura olhando para o meu pai.

Quando Jonathan se vira, Erick me olha com um olhar mortífero que me assusta e que automaticamente me faz passar a mão na barriga.

Meu filho, tenho de protegê-lo, não importa como.

—Jonathan. —O chamo, fazendo-o se virar para me olhar.

Liam, me perdoe por isso, mas é para
PERIGOSAS ACHERON

proteger nosso filho, pelo menos por essa noite.

— Posso dormir no seu quarto? — Erick e Jonathan me olham, surpresos.

—Co...como?

—Se eu posso dormir no seu quarto, mas olha, se não quiser, eu...

—Mas é claro que pode, meu amor. —Ele vem até mim e sai do meu quarto comigo de mãos dadas, deixando Erick sozinho com uma cara nada boa. Quando entramos no seu quarto, ele se senta na cama e pergunta.

— Está bem, agora me diz o que houve...

—Nada, ué, sou sua noiva, não posso dormir com você? —Me faço de desentendida.

—Diana, você não me engana.

—Se for para fazer perguntas é melhor eu sair.

—Não, espera. Desculpe, é que eu me preocupo com você, ainda mais sabendo que está grávida.

—Tudo bem, eu só queria dormir aqui porque me sinto bem com você. —Mas eu amo outro e sinto como se o estivesse traindo. Infelizmente é preciso, eu ficando sempre ao lado de Jonathan, manterá Erick longe de mim e do meu bebê; ele não vai descansar até que eu perca essa criança.

—Que seja, então vamos nos preparar para dormir.

—Está bem.

LIAM COOPER

Estamos na França há dois dias; ainda não tivemos nenhuma informação do paradeiro de Diana e isso está me deixando agoniado! John e meu irmão decidiram vir, claro que depois de muitos choros e melodias de Angel com meu

PERIGOSAS ACHERON

irmão, mas, enfim, o que importa no momento é encontrar a minha mulher e meu filho.

—Está muito pensativo, Liam. —Alex se aproxima e senta do meu lado. Estávamos todos em uma casa aqui em Paris que foi comprada pelo nosso pai; na verdade não era bem uma casa e sim uma mansão, localizada um pouco distante do centro de Paris.

—Eu só quero encontrar Diana e meu filho, Alex.

—Eu sei como está se sentindo. Passei a mesma agonia com Angel e sei que você deve estar se sentindo um inútil, um incapaz, um idiota, um zé ninguém, um...

—Você quer me ajudar ou me colocar mais para baixo, seu imbecil? —Ele sorri sem graça.

—Desculpa, eu só quero descontraí-lo um pouco..., sei que pode parecer burrice o que vou falar agora e inédito também, mas prefiro mil vezes você brincando e zoando comigo do que todo *pra*

baixo assim como você está. —Sem olhar para ele eu digo:

—Quando Diana foi embora, levou com ela tudo de mim, inclusive meu coração. —Sinto uma enorme vontade de chorar, mas me seguro.

—Ela não foi embora e sim sequestrada.

— Por que ela não nos avisou nem nada? Se ela deixou uma carta podia ter...

—Liam, tudo indica que ela foi sequestrada e que se ela não deixou pistas de onde está, com certeza é porque foi ameaçada. —Alex tem razão, talvez se ela tivesse dito ou deixado algo, podiam descobrir, mas tem um detalhe...

—Mas como ela conseguiu deixar a carta e o teste de gravidez?

—Não sei, mas talvez isso tenha uma explicação. Será que ela quis te motivar a procurá-la?

—Talvez possa ser isso, mas eu acho que pode ser outra coisa.

—O quê?

—Ainda não sei, estou pensando.

—Então como você sabe que pode ser outra coisa, seu idiota?

—Eu não sei. Acho que é intuição, sei lá.

—Que legal, meu irmão se revelando mulher! E agora, vai dizer que sabe quando vai menstruar?

—Sinceramente você é péssimo em fazer piadas, desista, esse posto é meu.

—E quando vai voltar a seu posto?

—Quando o motivo da minha felicidade voltar para mim.

—Depois diz que eu e a Angel é que somos

PERIGOSAS NACIONAIS

melosos...

—Ser meloso é uma coisa, agora vocês dois causam diabetes só de olhar.

—Hahaha, seu idiota.

— Liam, encontramos uma coisa. —Avisou John. Me levanto rapidamente e vou até ele.

Estamos todos reunidos numa sala secreta onde estão armamentos e equipamentos para espionar, torturar e coisas assim. Papai disse que essa casa estaria à nossa disposição, ele nos falou que foi aqui a maior parte do tempo que passou quando falava para mamãe que iria viajar a negócios, quando, na verdade, estava em missão.

— E então? —pergunto.

—Bom, pegamos as informações que temos sobre ela e como estava vestida quando saiu de casa e vasculhamos cada aeroporto na França —disse Owen.

PERIGOSAS ACHERON

Owen foi um amigo do meu pai, o auxiliou muito em missões e ajudou o nosso pai a nos treinar. Ele é viúvo, perdeu a mulher no parto de sua filha, Brenda, que hoje tem dez anos. Owen é sério e bem reservado, quase nunca ri, fora também que o seu tamanho e musculatura intimida muita gente, mas nós sabemos que ele se tornou assim depois da morte da esposa, a quem amava muito. Ela era a única pessoa que tinha poder para derrubar esse homem, bem... além da filha.

—Espera, como assim, vasculharam? E se isso chamar a atenção? Pelo que eu saiba, estamos lidando com um dos chefes de uma organização criminosa, com certeza ele deve estar ciente de que estamos à procura de Diana —salienta Alex.

—Exato, por isso, ao invés de sair perguntando fomos direto à fonte. —Olho para John, confuso.

—Como assim?

—Royce, é com você agora. —Owen aponta para uma mulher que está no canto da sala

em meio aos computadores. Se ele não tivesse dito eu nem desconfiaria que ela estava ali.

—Quem é essa? —Alex tirou as palavras da minha boca.

—Royce Mertovi. Uma das melhores agentes do FBI, melhor dizendo, uma das melhores *hackers* do mundo. —John falou. Royce se levanta e vêm em nossa direção.

—Olá rapazes, prazer em conhecê-los.

Ela é bem bonita, pele morena, olhos azuis e cabelo preto. Royce é baixinha e tem um olhar, digamos, inocente demais. Quem olha assim nem imagina que ela seria uma *hacker*.

—Mostre a eles o que encontrou, Royce — pediu John; ela assente, vai até os computadores e rapidamente aparecem dados de embarque e desembarque das pessoas que saíram e entraram em todos os aeroportos, e todos com fotos.

—Como podem ver, eu entrei no sistema de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

todos os aeroportos da França, o que foi muito fácil, e agora tenho as informações de todos que saíram e entraram. Encontrei os nossos e tomei a liberdade de deletar tudo, caso Erick tente descobrir se viemos ou não; também aproveitei para apagar qualquer indício de nós nesse país.

—Apagou qualquer registro de que estamos na França? Genial —murmura Alex surpreso.

—Então quer dizer que sabe onde Diana está? —Não escondo a minha aflição.

—Tecnicamente sim —responde sem desviar os olhos dos computadores.

— Tecnicamente?

— Sim, pois não descobri a localização, isso fica mais complicado, mas com o que descobri já dá para termos uma dimensão de onde devemos procurar.

—E onde devemos procurar?

PERIGOSAS ACHERON

—Mônaco.

—Mônaco? Em que lugar de Mônaco? —
pergunto.

—Ela desembarcou no Aéroport Nice Côte
d'Azur, então devemos começar a procurar pelos
arredores —disse Royce.

—E o que estamos esperando? Vamos logo.

—Calma aí, Superman, não é assim. Vamos com calma. —Owen diz colocando o braço na minha frente.

—Calma? Isso é uma coisa que não tenho nesse momento. Tudo que quero é a minha mulher, só isso. —Ninguém está entendendo a minha aflição.

—Se não mantiver a calma você vai pôr tudo a perder, vai nos matar e perder a Diana para sempre..., então, relaxe.

—John, mas...

—John nada, eu já passei por isso com a minha filha e quase coloquei tudo a perder por não conseguir manter a calma, então sei que qualquer passo em falso dará *game over*.

—Isso não é um jogo —retruco.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Mas para Erick sim, ele odeia sua família e me detesta, com certeza não vai hesitar em nos matar se descobrir que estamos à procura dela. Algum motivo ele teve para sequestrar Diana. No começo eu achava que era por ter descoberto o seu noivado com ela, mas Angel me disse que ele não liga para a filha.

—Então o que você acha que pode ser? — pergunta Owen.

—Não sei, mas deve ser algo bem importante para ele.

—E o que devemos fazer? —Não escondo meu nervosismo.

—Descobrir a exata localização de onde está Diana e encontrar uma forma de nos infiltrarmos sem sermos descobertos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO QUATRO



—*Diana.*

—Sim, meu amor. —Mantenho meu olhar no céu. Liam e eu estamos deitados no jardim da mansão dos Coopers e hoje o céu está lindo, com as estrelas brilhando mais que o normal; a noite está perfeita.

—Eu estava pensando aqui em uma coisa. —Levanto meu rosto para encará-lo, pois estou com a cabeça deitada em seu peito.

—Pensando em quê?

—No tempo em que estamos juntos.

—E o que tem?

—Faz quase quatro meses que estamos namorando oficialmente, correto? —pergunta ainda sem me olhar.

—Sim, mas por que está dizendo isso? — Ele sorri, me deixando confusa.

—Porque eu sinto como se você fosse minha. Sabe..., minha mulher.

—Mas eu sou.

—Não, amor, estou dizendo no sentido de marido e mulher. Sinto que já somos casados, pois moramos juntos e sempre unidos, fora também que cada dia que passa eu amo mais ainda você —fala, agora me olhando.

—Eu também, meu amor, te amo muito e cada dia que passa te amo mais. Eu também sinto como se já fôssemos casados. —Liam beija minha

testa e eu aperto mais meu braço em volta de sua cintura.

—Que tal sermos de verdade? —
Me levanto rapidamente, ficando sentada.

—Como assim, Liam?

Liam se levanta e estende a mão para mim, eu aceito e ele me ajuda a levantar. Me assusto quando ele se ajoelha bem na minha frente, coloca a mão no bolso de trás da sua calça e tira uma caixa de veludo vermelho do bolso; arregalo meus olhos, não acreditando.

—Eu estava há dias procurando uma forma de fazer esse pedido, e como nunca encontrava, deixei para te pedir quando estivéssemos sozinhos em um lugar bonito. A noite está linda e as estrelas brilham mais ainda, finalmente achei o momento perfeito. —Ele abre a caixa, revelando um lindo anel com o aro prata; não é extravagante, a única coisa que o deixa mais delicado é o pequeno diamante. É simples e eu achei perfeito.

—Diana, eu sinto que nenhuma mulher é capaz de me fazer o homem mais feliz do mundo como você faz. Com você quero construir minha família e viver ao seu lado para o resto da minha vida, pois você é a única mulher que amo nesse mundo e sempre vou amar.

—Oh, meu Liam... —Não consigo nem falar direito, a emoção e a felicidade me tomam, me fazendo chorar de alegria.

—Casa comigo?

Toda vez que lembro da noite em que Liam me pediu em casamento, a saudade e as lágrimas se formam em meus olhos, só Deus sabe a saudade que estou; não só dele, mas de todos os Coopers.

Por que eu nunca tive uma família normal? Por que meu pai tinha de ser esse monstro? Por que meu pai tinha de ter matado a minha mãe? Por que ele me odeia tanto? São tantas perguntas e

nenhuma resposta.

—Diana? —Olho para a porta e vejo Jonathan me encarando.

—Sim, Johnny?

—Você está bem? Parece meio... Distante.
—Aproximou-se e puxou uma cadeira para sentar ao meu lado. Estou no meu quarto, sentada em uma cadeira e olhando o pôr do sol de Mônaco, que é lindo.

— Estava pensando.

— E em que exatamente, se me permite saber?

—Na minha vida, em tudo que já vivi e vou viver. —Fixo meu olhar no pôr do sol.

—Por que eu sinto que não é só isso?

—E o que você acha que é? —Olho para ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Tem alguma coisa a ver com o seu ex, não tem?

—Sim. —Automaticamente levo minhas mãos ao meu ventre.

—Deveria esquecê-lo. Você disse que ele te magoou muito, te deixando, e ainda por cima grávida.

—Não é fácil esquecer alguém que amamos.

— Tirou as palavras da minha boca. — Sorriu meio sem graça.

Ele é tão... Gentil e amável, como pode estar do lado de Erick? —Penso.

—Seu pai é uma pessoa boa com você como demonstra? —Fico surpresa pela pergunta.

—Bom... Sim. —Me trata feito um objeto.

PERIGOSAS ACHERON

—Tem certeza?

—Por que está me perguntando isso?

—Não sei... Eu só não vou muito com a cara do seu pai... Me desculpe, mas é verdade. — Deu de ombros.

— Como assim?

—Eu não confio muito no seu pai.

— Por que tem negócios com ele então?

—Por causa do meu pai. Ele sempre viu Erick como um grande amigo e me falou que, quando morresse e eu assumisse o trono, era para eu continuar com os negócios que ele tinha com Erick. —Será que o pai de Jonathan fazia parte dos esquemas ilegais de Erick?

—E que tipo de negócios são esses? — Jonathan deu de ombros novamente e respondeu.

—Exportações e instituições de todos os

tipos.

Duvido muito disso.

—E você acompanha isso tudo de perto?

—Raramente. Quem cuida disso para mim é meu primo. A pressão de ser rei dificulta tudo. — Eu já desconfiava; Jonathan não sabe de nada e está compactuando com uma máfia sem saber. Tenho quase certeza de que seu pai sabia disso e que seu primo também sabe.

—Já que você não confia no meu pai, por que não acaba com esses “negócios”? —pergunto fazendo aspas com os dedos.

—Porque meu pai pediu e eu não podia recusar um pedido dele assim.

—Mas você é o rei agora.

—Sim, mas não podia negar um pedido do meu pai.

—Por que não? —Ele passou as mãos no rosto e respirou fundo antes de falar.

—A minha vida toda sempre fiz o que todos queriam. A pressão de ser filho único caiu sobre mim, então sempre fazia de tudo para ser o futuro rei perfeito, o filho perfeito. —Posso ver a tristeza em seu olhar.

—Mas você não precisa fazer isso, Johnny, você é um rei bom, de coração puro e gentil. Merece esse posto de rei melhor do que ninguém. —Pego na sua mão.

—Você que é pura e gentil, seria uma rainha incrível.

— Jonathan.

—Me desculpa, eu sei que me vê só como um amigo e que ama seu ex, mas Diana, por que não me dá uma chance de te fazer feliz?

— Porque não quero te iludir, não quero te machucar. Eu amo outro homem e sinto que nunca

vou amar alguém da mesma forma.

—Então seja somente a minha rainha... —
Leva minha mão até seus lábios e a beija.

—Eu não vou me casar com você sem te
amar, isso não é justo com você.

Ninguém nunca poderá substituir o lugar do
meu Liam.

—Por que continua amando alguém que te
magoou e te deixou grávida? —Seu tom de voz
ficou mais alto. Ele se levanta.

— Já te disse. Porque não é fácil esquecer o
primeiro amor de nossas vidas, Johnny. —Me
levanto também.

—Eu sei bem como é isso. —Mais uma vez
vejo a tristeza em seu olhar.

—Johnny, por favor, eu gosto de você, mas
como um amigo. —Como eu queria contar a
verdade, mas tenho medo de Erick descobrir e

PERIGOSAS NACIONAIS

então estarei não só colocando a vida de Jonathan em risco, mas a minha e a do meu filho também.

—Você, de todos aqui, é a pessoa em que mais confio, Diana —confessou.

—Fico feliz por isso.

Eu não posso deixar que meu pai conclua seu plano doentio.

—Pelo menos vamos ao jantar de gala de amanhã à noite?

—Sim, vamos sim. —E pela primeira vez que cheguei aqui, pude sorrir de verdade.

—Todos acham que você é minha futura rainha.

—Eu sei, mas sabemos que não é verdade.

—Quem sabe? —murmurou, indo em direção à porta.

PERIGOSAS ACHERON

—Johnny? —Ele abriu a porta e antes de sair virou para me olhar.

—Sim.

—Quando foi que você fez algo que realmente quis?

—Quando me apaixonei por você. —E então ele se vira e sai, me deixando em estado de choque no lugar.

Não posso deixar que meu pai faça mal a ele. Eu terei de contar a verdade, mas antes preciso me certificar de que ele realmente ficará do meu lado.

Hoje é a grande noite do jantar de gala que tanto meu pai falou durante esses dias. Nesse jantar terei de fingir ser a noiva de Jonathan como todos pensam que sou, mas ao menos Johnny sabe que é fachada e me respeita, só não sei até quando. Ele não esconde seu interesse por mim, mas o meu

maior medo é meu pai descobrir que eu disse a Jonathan que não posso ficar com ele; não, isso nem pensar. Morro de medo só de imaginar o que Erick é capaz de fazer se souber disso, por isso tomei a decisão de contar a Jonathan toda a verdade. Sei que posso estar correndo o risco de meu pai descobrir, mas eu não sei o que fazer, Jonathan se tornou a minha única “salvação”.

Estou em meu quarto, terminando de me arrumar, quando Erick entra sem ao menos perguntar se pode.

—Já está pronta? Seu noivo está feito um otário te esperando lá em baixo —fala sem paciência.

— Estou quase. Será que dá para esperar?
—Mantenho os meus olhos no espelho.

—Olha como fala comigo, menina ingrata.
—Ele pega no meu braço e me vira bruscamente.

—Você está me machucando.

—É para machucar mesmo e espero que

nada de errado aconteça, pois hoje você vai ser apresentada não só a Mônaco, como futura rainha, mas ao mundo também. —Automaticamente lembro-me de Liam.

— Todos vão saber?

—Além de ingrata é surda.

—Mas o Liam... Ele vai saber disso.

—E daí?

— Ele vai pensar que larguei dele para ficar com um rei. Vai achar que sou uma interesseira.

— Eu não me importo com isso, é até bom. Assim ele se toca e nem tenta te procurar.

—Liam não merece isso, Erick, ele vai pensar coisas erradas sobre mim, ele vai me odiar e sofrer. —Sinto as lágrimas se formarem.

Só agora a ficha caiu: eu vou perder Liam para sempre, ele vai me odiar e nunca mais vai

querer saber de mim. Meu Deus! Eu vou perder o homem da minha vida!

Um nó na minha garganta se forma junto com uma enorme vontade de gritar e chorar como jamais havia chorado antes.

—Foda-se, não me importo com você e muito menos com aquele imbecil do seu namoradinho. Por mim já teria matado a todos daquela família, assim como fiz com Caleb. —Olho horrorizada para Erick.

—Você matou o pai do Liam e do Alex?

—Óbvio que sim, foi a melhor noite da minha vida. —Seu sorriso enorme me causa arrepios de medo.

—Você é um monstro, como pode ser meu pai?

—Da mesma forma que me pergunto como uma menina chata e idiota como você pode ser minha filha. —Mesmo sabendo como ele é, as

palavras dele me machucam; nunca desejei tanto ter minha mãe comigo para me abraçar e dizer que tudo isso era um pesadelo.

—Até hoje me pergunto. Como minha mãe foi se apaixonar por um homem como você?

— Sua mãe foi uma puta que só soube me trair.

—Mentira! Minha mãe nunca te traiu, você sabe que ela o amava incondicionalmente e, mesmo assim, só fazia mal a ela. —Ele riu.

—Sua mãe te contou o lado dela, e é óbvio que ela não ia falar a verdade... de que me traía com vários homens.

Erick sempre teve essa paranoia de achar que minha mãe o traía, tudo isso era da sua cabeça.

—Isso não é verdade e mesmo se fosse você não tinha o direito de matá-la. Eu convivi, eu vi com meus próprios olhos tudo que se passava naquela maldita casa. Presenciei cada xingamento,

PERIGOSAS NACIONAIS

cada agressão, tanto em minha mãe quanto em mim. Até a morte dela que você provocou! — Cuspo as palavras na sua cara, que continua fria e sem nenhuma emoção.

—Não sei porque está dizendo tudo isso agora.

—Por que tudo isso estava entalado na minha garganta há anos. Você nunca foi e nunca vai ser meu pai, você só é o homem que transou com a minha mãe e colocou seu esperma lá.

—E do esperma veio essa menina imprestável e irritante que, para mim, nunca foi minha filha e nunca será. —Erick acerta um tapa forte no meu rosto, fazendo-me cambalear para trás.

—Você vai arder no inferno! —gritei.

Vejo a raiva em seu olhar.

—Vá se foder, garota inútil.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele se vira para sair do meu quarto, mas paralisa no lugar quando vê Jonathan parado na porta, olhando para ele com uma expressão enfurecida.

—Então eu tinha razão. —Ele diz friamente.

—Jonathan, eu posso explicar, eu...

—Explicar?! Explicar o quê, Erick?! Que você é um assassino?! Que você é um monstro?! Que você odeia a sua filha e ainda a maltrata?! O que mais eu ainda não sei de você?! Como meu pai foi se envolver com um homem sem escrúpulos como você?! —Rapidamente Jonathan vem até mim e me abraça, perguntando se estou bem e eu afirmo que sim.

—Seu pai? Seu pai era um homem bem pior que eu, se fazia de santo para vocês, mas, pelas costas, era um grande colaborador da máfia. — Olho para Jonathan que não demonstrou se abalar com essa revelação.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Não ligo para o que você diz Erick, eu quero você longe do meu castelo, longe de mim e de Diana. A partir de agora não teremos mais nenhum tipo de ligação e você pode ter certeza de que vai apodrecer na cadeia.

Erick solta uma gargalhada bem alta e debochada.

—Você acha que só pelo fato de ser rei de Mônaco pode conseguir me destruir? Como você está enganado! Eu sou um dos mafiosos mais perigosos do mundo e aqui, meu caro Jonathan, quem manda sou eu! —Vejo vários homens entrarem no quarto, todos armados, vestidos de terno e gravata pretos.

—Guardas, prendam esse homem — ordenou Jonathan, mas nenhum dos homens responde ou se mexe, todos têm um sorriso sarcástico no rosto.

—Acho que não entendeu o que eu disse, rei Jonathan. Aqui quem manda sou eu. —Erick não esconde seu sorriso.

PERIGOSAS ACHERON

—Seu infeliz! —Vociferou Jonathan indo para cima de Erick, mas é impedido, sendo segurado por dois homens.

—Dê uma lição nesse imbecil e leve minha filha para o quarto de Jonathan e a tranque lá. Tenho uma coisa para resolver. —Ele se virou para sair do quarto.

Assusto-me quando vejo os dois homens que seguraram Jonathan o jogarem no chão e logo em seguida, um deles lhe acerta um chute nas costelas e um no rosto.

—Não! Erick, por favor, não faça isso, vai matá-lo. —Tento ir até Erick, mas um homem me impede, me segurando.

—Ele não vai morrer, pelo menos não agora; só vai morrer depois que se casar com você e você tomar posse do trono de Mônaco. —Se aproximou de mim lentamente.

—Erick, não deixe que batam nele, por

favor, eu te imploro. —Peço de joelhos no chão.

—Que bonitinho, foi assim mesmo que sua mãe me pediu para não a matar... Você é idêntica a ela. —Sorriu friamente.

Olho para Erick com ódio, raiva, rancor. Eu não acredito que um ser humano pode ser tão frio e ruim assim.

—Você merece arder no inferno! —Na mesma hora, sinto um soco bem forte atingir a lateral do meu rosto, me fazendo ficar meio zozado.

— Não, seu covarde! —Escuto Jonathan gritar. Ele tenta vir até mim, mas é impedido pelos homens.

—Levem-na para o quarto. —Erick ordena, mas sua voz sai baixa e só agora percebo que estou perdendo os sentidos. A única coisa que consigo dizer antes de apagar é um nome:

—Liam.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO CINCO



Acordo sentindo uma dor de cabeça muito forte, olho em volta e me levanto assustada quando percebo que ainda estou usando o vestido de gala e que estou no quarto de Jonathan; me levanto meio tonta e vou até a porta. Ela está trancada, então começo a esmurrá-la, gritando para alguém abrir, até que um homem careca com os olhos pretos e frios, que parece mais um armário, entra.

— Seu pai quer falar com você —fala me puxando pelo braço.

—Cadê sua educação? Me solta! Posso ir sozinha. — Me solto bruscamente de suas mãos,
PERIGOSAS ACHERON

ele sorriu e saiu andando na frente, eu o sigo.

Chegamos na sala de jantar, que é enorme, a mesa então, nem se fala. Na verdade, o castelo todo é enorme, tem um estilo rústico, mas ao mesmo tempo luxuoso com cores variadas e nem um pouco chamativas, os móveis são modernos. Vejo que Erick está sentado, tomando café da manhã na cadeira onde Jonathan sentava, e isso me fez lembrar dele. Será que o matou? Não, ele disse que não iria fazer nada até ele se casar comigo...

—Bom dia, minha adorável e linda filha, como se sente? —Ele sorriu abertamente e eu o olhei com nojo.

—No inferno. — Me sento afastada dele.

—Tão engraçada, mas exijo mais respeito.
— Reviro os olhos e bufo.

—Onde está Jonathan? —Não consigo esconder a minha preocupação.

—Fique tranquila, ele está vivo. Só está

PERIGOSAS NACIONAIS

machucado..., ele não pode morrer agora — responde tranquilamente.

— Se você manda mais que Jonathan como disse ontem, por que quer tanto que eu me case com ele e assuma isso? Por que não me deixa em paz e eu finjo que nunca conheci você?

— Infelizmente eu queria que fosse assim, mas não dá, não posso tomar o trono de Jonathan assim, tenho de fazer tudo na surdina, e a única forma de tê-lo é você se tornando rainha e única herdeira.

—Vamos supor que isso aconteça, que eu me case com ele. Você logo em seguida o mata e eu viro a rainha de Mônaco. Como vai assumir algo que é meu?

—Simples, você vai renunciar ao trono, me elegendo seu sucessor.

— Isso nunca! Eu estaria condenando essas pessoas a terem um crápula como rei. —Erick riu.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu vou ser mais claro com você, Diana. Ou você me passa o trono ou todos os que você ama vão morrer, começando pelo bastardo que você tem na barriga. —Automaticamente ponho a mão em meu ventre com medo de algo acontecer com meu bebê.

—Jonathan não vai concordar com isso, Erick, ainda mais agora que ele sabe de tudo..., nem ameaçando matá-lo. Jamais ele vai te dar esse gostinho —debocho.

—Eu sei, isso é admirável, mas ele também tem sua fraqueza.

—Que fraqueza?

—Você. Ele ontem mesmo concordou em casar o mais rápido possível e, em troca, eu não mato você e nem a esse bebê. —Olho chocada para ele.

—Isso é golpe baixo, você está mentindo para ele!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, e a melhor parte é que ele acreditou tão facilmente..., mas se você abrir a boca, já sabe.

—Por que quer tanto esse trono?

—Esse trono será só um de muitos que vou conquistar. Pode demorar, mas vou conseguir controle total de muitos países e Estados sem precisar sujar as minhas mãos e, por mais estranho que seja, de forma legal.

—Você é um mostro! Eu te odeio —grito.

— Ah, leve essa garota daqui, pelo amor de Deus, não aguento mais esses chiliques. Leve o café dela junto.

— Seu infeliz, vou ter o prazer de te ver morto, seu monstro! —Sua gargalhada me deu mais ódio ainda. Logo senti dois homens me arrastando para fora da sala e me levando para o quarto. Chegando lá, eles praticamente me jogam no chão, colocam a bandeja em cima da cama e me trancam novamente.

PERIGOSAS ACHERON

LIAM COOPER

Já faz quatro dias que estou aqui, e pelo menos já temos uma pista. Ela não está em Paris e sim em Mônaco e é para lá que estou indo nesse exato momento. Não conseguimos mais pistas do paradeiro de Diana, nossa única informação é que ela desembarcou no Aéroport Nice Côte d'Azur.

Duas horas depois e já estamos hospedados em um hotel de luxo, demos nomes diferentes, já que suspeitamos de que Erick desconfie que estamos atrás de Diana e isso não pode acontecer. Angel liga a cada dois minutos para saber se já descobrimos algo e quando Alex disse que sabemos que ela está em Mônaco, ela só faltou fazer um carnaval no outro lado da linha; sei que ela deve estar mais aflita do que eu, pois Diana é como uma irmã para ela.

—Liam! — Escuto Alex gritar, me assustando e correndo até onde ele está.

—O que foi? Descobriram algo?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Bom... Antes de tudo eu quero te pedir para não surtar e não tirar conclusões precipitadas —disse ele, nervoso.

—Por que está dizendo isso? É sobre Diana?

—Sim, Liam —responde John.

—Descobriram onde ela está? —pergunto esperançoso.

—Sim —responde Owen.

Não contenho meu sorriso de alívio e alegria ao saber disso.

—Então o que estamos esperando? Vamos logo pegar a minha mulher —digo todo animado, mas fico nervoso quando vejo que todos me olham aflitos e parecem esconder algo.

—Antes disso, você precisa ver uma coisa. — Olho para Royce sem entender nada.

PERIGOSAS ACHERON

—Que coisa?

Royce pega o *notebook* e vira para mim, me aproximo e quando percebo do que eles estão falando eu fico sem chão, sem saber o que fazer ou como reagir.

—Mas que porra é essa?!—gritei ao ler a matéria de um jornal local.

“Hoje foi anunciada a data de casamento do rei de Mônaco, Jonathan Mendorvick Lamarck, e de sua futura esposa e rainha, Diana Amália Tavares Sawyer. O casamento será daqui a dois dias e foi anunciado pela assessoria do rei de Mônaco. Há especulações de que a rainha possa estar grávida do futuro herdeiro do trono e por isso o casamento está sendo feito às pressas”.

E logo embaixo tem uma foto de Diana junto com esse rei de merda. Eu não acredito nisso. Não pode ser verdade, ela me deixou para se casar com um rei!

—Liam, calma. Sabemos que isso com

certeza deve ter uma explicação —diz Alex.

—Explicação?! Ela me deixar para se casar com rei tem alguma explicação?

—Eu não acredito no que estou ouvindo. Você está se ouvindo, Liam? Está ouvindo o absurdo que está dizendo da mulher que você ama? —Olho para Alex, que ri ironicamente.

—E ela me ama? Ela vai embora e me deixa completamente preocupado pensando que algo de muito ruim aconteceu com ela, e agora descubro que ela está superfeliz com o rei de Mônaco e que vai se casar em dois dias!

—Você está julgando sem saber a verdade, Liam... Será que não vê que isso tudo é armação? — Royce tenta me convencer.

—Claro que não é armação. Até foto do casal apaixonado tem aí. —Olhei para a foto e senti minha raiva aumentar ainda mais.

—Primeiro, essa foto é uma montagem

malfeita. Segundo, Diana ama você. Terceiro, você a ama. Quarto, ela está esperando um filho seu e quinto, ela foi sequestrada pelo pai que a odeia! — Alex praticamente gritou.

—Eu não quero ouvir mais nada. — Me viro para sair.

—Aonde você vai? —pergunta John.

—Andar para esfriar a cabeça, é muita informação para um ser como eu. — Saio batendo a porta com força.

Me recuso a acreditar que Diana me deixou para se casar com um rei, eu me recuso!

ERICK SAWYER

Não me considero uma pessoa boa, estou muito longe disso. Sou um homem que gosta de tudo do meu jeito, não tolero incompetência e muito menos que me mandem, por isso tive de matar o chefe da organização Sabre, da qual eu faço parte, para assumir tudo. Odiava aquele idiota

PERIGOSAS ACHERON

e ele adorava me esnobar, então cansei e decidi matá-lo, e me orgulho muito disso, afinal, consegui, além de me tornar o chefe da maior organização criminosa do mundo, a filha dele também; sim, a mãe de Diana.

Eu a amava muito, ela era linda e foi a primeira mulher por quem me apaixonei, nos casamos e depois de um tempo desse amor nasceu Diana. Tudo para mim estava perfeito, até eu começar a desconfiar de Milena; ela sempre estava saindo e se afastando de mim, então imaginei que ela estava me traindo. Me senti um inútil e incompetente e para me vingar comecei a traí-la também. Um dia ela viu isso e acabamos brigando, o que resultou em uma sessão de pancadaria, pois não aceito puta querer alguma moral... Ela me traía e queria que eu fosse fiel? Óbvio que não. O amor que sentia por ela sumiu, dando lugar a puro ódio e, para piorar, a minha menina estava ficando igual a ela e isso me deixava com mais ódio ainda.

Em uma noite, eu e Milena tivemos uma briga feia e acabei lhe contando que havia matado seu pai. Resultado, ela acabou parando no hospital

depois da surra que lhe dei e na Diana por se meter onde não era chamada, e aí dela se contasse que tinha sido eu quem havia batido nela; eu mataria Diana se ela falasse. Depois disso, Diana se afastou de mim e tudo por culpa da vagabunda da sua mãe, mas eu não ligava e não ligo até hoje. Assim como o amor que eu sentia pela sua mãe havia sumido, dando lugar a puro ódio, ocorreu o mesmo com Diana por vários motivos, um deles por ela ter nascido mulher; queria um filho homem, mas não veio.

Quando Milena morreu, para mim foi um alívio, mas tinha me esquecido que Diana ainda era menor de idade e tinha de ficar comigo, e me dava ódio toda vez que a olhava, pois via sua mãe. Não ligo se ela me odeia, nunca liguei; para mim isso é ótimo, pois também a odeio. Para me livrar da responsabilidade de ficar com ela, forjei minha própria prisão e sumi pelo mundo. Coitada, a idiota acha que saí da cadeia agora.

—Erick, boas novas. A notícia do casamento de sua filha com o rei de Mônaco está rodando o mundo e nesse momento aquele idiota

do namoradinho dela deve estar vendo tudo isso — disse Richard, primo de Jonathan, ao entrar no escritório.

—Isso é ótimo, mas mesmo assim, quero que tripliquem a segurança, não só no castelo, mas também em torno de Diana; não devemos subestimar aquela raça. — Bebo todo o meu copo de uísque.

—Você tem medo deles? — Olho para ele de cara feia.

—Não é medo e sim cuidado. Não devemos subestimar um inimigo, ainda mais esse inimigo sendo um Cooper.

—Até hoje nunca entendi esse ódio todo contra aquela família, aliás, você não é o único “mafioso” que os odeia.

—Sim, o ódio é pior ainda por Caleb Cooper! Por culpa dele o grande número de máfias está reduzido a um nível muito baixo... Aquele infeliz sempre descobria os pontos fortes e fracos

dos chefes. Caleb era um grande incômodo na vida dos chefes de organizações —murmuro.

—Como assim, era?

—Ele está morto. Eu, junto com o Cobra, o ex-cunhado dele, o matamos. — Richard me olha surpreso.

—Urick? Ele está morto, sabia?

—Eu sei, ele era meu grande amigo e ótimo no que fazia, mas a obsessão por aquela vadia o destruiu.

—Ele sabia que se continuasse podia morrer..., ele foi burro, Erick, admita —fala ele se sentando em uma das poltronas do escritório, que antes era de Jonathan e agora é meu.

—Verdade, mas um dia todos vão pagar, começando pelos filhos de Caleb.

— Mudando de assunto, Jonathan está realmente disposto a se casar com Diana?

PERIGOSAS NACIONAIS

—Sim, aquele idiota ama a minha filha e é claro que aceitaria qualquer coisa para salvá-la e àquele bastardo que ela está esperando. — Nem acredito que um Cooper cresce dentro de minha filha, não gosto dela, mas a ideia de ver meu sangue misturado com aquela raça suja me dá nojo.

Mas eu tenho planos para essa criança!

—Mataria mesmo Diana caso ele não aceitasse?

—Óbvio que sim, ela não me serviria de nada se ele não aceitasse o casamento, e também eu sempre cumpro com o que prometo.

—Sabe, gostei da sua filha, ela é muito bonita. Tem a personalidade forte que você tem.

—Eu tenho de admitir, pelo menos isso essa idiota herdou de mim, mas o resto é tudo da vagabunda da mãe dela —digo friamente ao lembrar daquela vadia.

PERIGOSAS ACHERON

—Sua filha daria uma excelente esposa.

—Depois que todo o plano estiver concluído pode fazer o que quiser com ela, comer, casar, matar, eu não ligo. —Richard me olha de uma forma estranha.

—Nossa, Erick... Diana é sua filha, é até errado falar assim.—Olhei para ele e dei uma risada sarcástica.

—Para mim, ela só foi um esperma que caiu na boceta da mãe dela por acidente e pronto —digo com toda a calma do mundo.

—Bem, a filha é sua, você sabe o que faz.—
Se levantou.

—Eu sei mesmo.

—Mais cedo vi que recebeu um envelope de um dos seus homens e depois disso você ficou estranho, o que era? —pergunta curioso.

— Algo que talvez tenha voltado do inferno

PERIGOSAS NACIONAIS

para atrapalhar meus planos. — Espero que tudo seja mentira.

—E que coisa seria essa?

— Está querendo saber demais, Richard — murmuro desconfiado.

— Somos parceiros, Erick, pode confiar em mim. —Hum, até parece.

— Não confio nem na minha própria sombra.

—Erick, qual é? Pode confiar. — Isso nunca.

—Tudo que precisa saber é que pode ser algo que faça o jogo todo virar para o lado dos Coopers e destruir tudo o que construí durante todos esses anos.

—E os dois homens que você mandou para a Rússia? — Como esse idiota é curioso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Foi por causa disso que mandei dois homens para a Rússia, pois se o que estiver naquele relatório que o Cobra me enviou antes de morrer for verdade, todo o plano pode ir por água a baixo.

Espero que aquele infeliz realmente não volte do inferno para me destruir.

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SEIS



Depois de ouvir a conversa de Erick com Richard, eu fiquei curiosa em saber sobre esse envelope que pode ser a destruição de meu pai. Talvez essa possa ser a chance de conseguir sair desse lugar e salvar Jonathan, mas antes tenho de descobrir o que há nesse envelope de tão importante assim. Tudo que meu pai disse a Richard eu ouvi, e depois de tudo que aconteceu, nada mais me surpreende. Erick não é humano e sim um monstro que colocou o esperma na vagina da minha mãe por acidente e pronto, como ele mesmo disse. O que me deixou chocada foi saber que ele era amigo do Cobra..., ainda bem que aquele verme está ardendo no inferno, deixando minha amiga em paz; já não posso dizer o mesmo

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim.

—Erick. —O chamei ao entrar no escritório, antes disso eu esperei Richard sair. Consegui me livrar daquele vestido de gala vermelho apertado e agora estou de jeans e blusa regata branca, com o cabelo loiro preso em um rabo de cavalo.

—O que quer? —ele está em pé olhando alguns papéis em frente à grande janela de vidro.

—Eu gostaria de falar com Jonathan. —Ele me olha desconfiado.

—Por que quer falar com ele?

—Eu me preocupo com ele; por mais que não o ame como homem, eu o amo como amigo e só quero o bem dele.

—Que bonitinho, fique tranquila que ele está bem. —Se sentou à mesa com os papéis ainda em mãos.

PERIGOSAS ACHERON

—Erick, por favor. Nunca te pedi nada, eu só quero vê-lo. — Ele revirou os olhos e depois bufou.

—Se eu deixar você vai parar de me perturbar?

—Sim.

—Frederico, a passagem de Diana está liberada —disse ele ao apertar um botão em cima da mesa. —Agora suma da minha frente antes que eu me arrependa.

Saio de lá praticamente correndo. Subo as escadas, vou andando pelo extenso corredor com diversas obras de arte e quadros da família real espalhados pelas paredes brancas até chegar na última porta, enorme, onde tem dois homens de guarda; eles me deixam passar e assim que entro, encontro Jonathan sentado na cama com os dois pés acorrentados nela.

—Johnny. —Ele levanta a cabeça e me olha; um sorriso se forma em seus lábios ao me ver

e sinto a culpa me atingir em cheio, pois é exatamente por minha culpa que ele está assim.

—Oi, Di. —Me aproximo dele e me ajoelho, ficando bem na sua frente.

—Como se sente? —Ele leva uma de suas mãos até o meu rosto.

—Agora melhor. —Sorrio sem graça.

—A culpa é minha por você estar aqui, preso. —Nesse momento eu senti uma súbita vontade de chorar.

—Ei, a culpa não é sua, não se culpe pelas loucuras do seu pai.

—Jonathan, não aceite a chantagem de Erick. —Praticamente imploro.

—Eu já aceitei, se eu não aceitasse ele iria te matar.

—Não importa, Johnny, você não conhece

PERIGOSAS NACIONAIS

Erick; ele pretende te matar depois do casamento.

—Mas você estará viva. É isso que importa.

—Olho para ele chocada.

—Por que está fazendo tudo isso, Jonathan?

—Porque eu amo você.

—Eu não mereço esse amor, eu amo outro, Jo... —Sou interrompida quando Jonathan me puxa pela nuca e me beija. No começo pensei em parar, mas desisto ao lembrar de suas palavras.

O beijo é bom, eu admito, mas não chega perto dos beijos de Liam.

— Eu não me importo se você ama outro, a única coisa que me importa é que eu te amo, Diana. E se para salvar a sua vida tenho de dar a minha, eu faço com todo o meu coração; mesmo se você ficar com outro homem, eu estarei feliz, pois a mulher que amo está feliz. —Encosta sua testa na minha e eu fecho os olhos, absorvendo as suas palavras.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu não mereço esse amor, eu não mereço esse homem!

—Você merece ser feliz com alguém que te ame. —Pego suas duas mãos, levo até os meus lábios e as beijo, sentindo as lágrimas descenderem.

—O foco nesse momento é salvar a sua vida e a do seu filho.

—Eu ouvi seu primo e Erick conversando, eles estavam falando de um envelope que pode ser a destruição de Erick.

—E o que tem nele?

—Não sei, mas talvez nesse envelope esteja a nossa saída dessa prisão —digo esperançosa.

—Erick não é burro, acha que ele deixaria um envelope desses dando sopa por aí?

—Eu sei e é por isso que preciso da sua ajuda.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Como assim?

—Você terá de distrair Erick enquanto eu entro no quarto dele e vasculho suas coisas. — Jonathan arregala os olhos.

—Está louca?! E se ele te pegar? Ele vai matar você, isso é muito arriscado.

—É a nossa única saída.

—Não, Diana, definitivamente não. Não vou deixar você arriscar a sua vida e a do seu filho.

—Mas, Jonathan...

—Mas nada, isso é arriscado demais. — Olho para ele chateada, me levanto e digo.

—Se você não for me ajudar, então vou fazer sozinha.

Jonathan me olha surpreso e logo abaixa o olhar, como se estivesse pensando, depois de um tempo ele me encara e diz:

PERIGOSAS ACHERON

—Posso me arrepender disso, mas está bem, eu ajudo você. —Abaixo-me novamente e lhe dou um abraço bem apertado.

—Obrigada, Johnny.

—De nada. O que não fazemos por quem amamos... —murmura, me fazendo sorrir.

Depois da conversa com Jonathan, ele esperou passar algumas horas para pedir para chamarem Erick e fiquei no meu quarto, esperando Erick entrar. Passa-se alguns minutos. Antes de sair ponho a minha cabeça para fora e dou uma olhada para ver se tinha alguém no corredor e, por sorte, estava vazio.

Saio do quarto e vou até o final do corredor onde fica o quarto de Erick; dei sorte, pois a porta está destrancada. Entrei correndo no quarto dele e logo trato de procurar o tal envelope; começo a mexer nas gavetas e nada, logo depois fui até o

closet e também nada, olho embaixo da cama e não acho nada, até que um enorme quadro de pintura abstrata me chama atenção. Tiro o quadro da parede na esperança de encontrar algum cofre e fico feliz de encontrar mesmo um, respiro frustrada ao constatar que está trancado.

O que é meio óbvio, pois é um cofre e sua função é ficar trancado..., e além disso, seria pedir demais que estivesse destrancado.

Fico pensando em várias sequências de números que possam ser e também no tempo em que Erick está nessa casa, já que até cofre ele tem... Sacudo a cabeça e volto a pensar na possível senha, decido pôr a data de nascimento dele e nada do cofre abrir, coloco a data do casamento dele e da minha mãe e nada, então por fim coloco a minha data de nascimento, mesmo sabendo que seria inútil, mas o que me surpreende é que o cofre se abre, me deixando chocada por ele ter posto a minha data de nascimento como senha do cofre. Deixo para pensar nisso depois e começo a procurar entre diversos papéis e dinheiro o tal envelope. Dou sorte novamente, porque só há um

envelope aqui, então não tem muito o que procurar. Pego o envelope e logo o abro, vejo fotos e informações, acho que é um relatório e quando percebo do que se trata arregalo os meus olhos.

Deus! Caleb Cooper está vivo!

LIAM COOPER

Minha cabeça parece que vai explodir! São tantos acontecimentos que fica difícil assimilar tudo de uma vez só. A mulher que amo vai se casar com um rei e ainda por cima esse rei vai assumir meu filho como sendo dele!

Mas será que esse filho é realmente meu?!

Não! Liam, pare com isso, Diana te ama e jamais seria capaz de te trair, sabemos que o pai dela a sequestrou, então tire essas ideias contrárias sobre a mulher da sua vida da cabeça; é até um crime você sair julgando sem saber das coisas.

Depois de andar por horas pelas ruas de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mônaco, acabo parando em um restaurante no centro, sei que estou arriscando a minha vida, pois com certeza Erick deve desconfiar que eu estou aqui atrás de Diana, mas estou morrendo de fome. Quando vou entrar no restaurante travo rapidamente ao ver uma cena que faz minha respiração falhar.

Diana está saindo de uma loja de artigos para bebês junto com vários seguranças, mas o que me deixa com muito ódio é ver um homem segurar a sua mão. Ele não desgruda os olhos dela nem uma vez sequer! Por um momento penso em me aproximar, mas paro quando vejo Diana limpando os olhos e sei que está chorando; ela passa a mão na barriga e logo depois diz algumas coisas, só não sei o quê, o homem que segurava sua mão a abraça e logo depois beija a sua testa e eu fico ali, observando essa cena sem poder fazer nada, já que há seguranças, possivelmente armados, e eu estou liso.

Logo em seguida ela entra em um carro junto com o homem que segurava sua mão e mais dois seguranças, na sequência os outros seguranças

PERIGOSAS ACHERON

entram em outro carro, os seguindo, acho que a palavra os escoltando seria mais certa. Decido ir embora, depois do que vi acabei perdendo a fome. Quando chego na casa sou recebido por um Alex completamente preocupado e histérico.

—Liam! Onde você estava? Ficamos preocupados com você.

—Estou bem, só precisava andar um pouco, são muitas informações. — Tento disfarçar a minha tristeza.

—Está bem, mas mesmo assim devemos tomar cuidado. —Ele se vira e anda em direção à sala onde todos estão, e eu o sigo.

—Eu vi Diana. — Todos que estão na sala param o que estavam fazendo para me olhar.

—O quê?! Como assim?! Mas onde?! — pergunta John, confuso.

—Eu ia comer algo em um restaurante no centro e acabei vendo-a sair de uma loja com vários

seguranças e um homem que segurava sua mão.

—Deve ser o rei — diz Alex.

—Ela estava chorando, John, precisamos fazer algo. Eu não aguento mais ficar aqui parado, sem fazer nada, enquanto a mulher que eu amo é obrigada a se casar com um reizinho de merda.

—Eu imagino que seja doloroso, Liam, mas temos de lembrar que estamos lidando com um dos maiores mafiosos do mundo e o que descobri me deixou mais preocupado ainda. — John estava muito pensativo.

—E o que descobriu? —pergunto.

—Ele era amigo do Cobra. Temo que o Cobra possa ter descoberto algum ponto fraco nosso e ter contado a ele. —Alex e eu nos entreolhamos, preocupados.

—Que mundo pequeno..., mas John, o Cobra está morto. Como ele vai ter contado nossos pontos fracos, se é que ele descobriu algum, para o

PERIGOSAS NACIONAIS

Erick? —pergunta Alex.

—Não devemos subestimar um inimigo, meninos. Essa foi uma das primeiras regras que seu pai os ensinou.

—Verdade, e ele descobriu o meu ponto fraco, minha Diana.

—Liam...

—Não, Alex, isso tudo está sendo uma merda fodida para mim. Às vezes não consigo lidar com isso... Eu sei que você me entende, Alex, mas estou me sentindo um inútil diante dessa situação toda —desabafo.

—Eu sei disso, Liam, mas fique tranquilo.

—Já pensei em um plano. — Todos nós olhamos para Royce.

—Já? — Alex pergunta.

—Sim.

PERIGOSAS ACHERON

—Que plano? —pergunta Owen.

—Eu estive estudando aquele castelo desde quando descobrimos que Diana está lá, e eu consegui pela *internet*, invadindo alguns sistemas, a planta daquele lugar —diz ela mexendo nos computadores e logo a imagem de uma planta aparece como um holograma.

—Nossa, você é um gênio —murmurou Owen, surpreso.

—Eu sei, rapazes. — Ela sorriu.

—Isso é perfeito! Tem como montar um esquema de invasão do castelo por pontos estratégicos com isso —disse John.

—Sim e olha, eu vi várias saídas e entradas aqui e imaginei que Erick as tenha abarrotado de segurança, mas tem uma que talvez ele deva ter esquecido, ou nem saiba que exista. — Royce dá *zoom* no holograma com a mão.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Espera, isso aqui fica debaixo do castelo?
—pergunto.

—Sim, a saída dela fica no lado de fora dos portões do palácio.

—Mas será que ele sabe disso?

—Imagino que não, Owen. Pelo que eu sei, somente a Família Real devia saber dessas passagens secretas... Não posso dar a certeza de que ele não saiba, mas eu imagino que essa seja a nossa única opção.

—Em que parte do castelo isso dá? — John perguntou.

—Em um dos quartos.

—Mas ele pode ter descoberto... Os quartos seriam o primeiro local onde ele procuraria passagens..., e se esse rei estiver com ele nessa?

—É um risco, mas como eu havia dito antes, é a nossa única opção. — John tem razão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Se quiser, mandamos alguém ir antes para ver se está tudo certo —sugeriu Royce.

—Mas estamos aqui escondidos, ninguém mais pode saber que estamos em Mônaco. E se essa pessoa contar...

—Fique tranquilo, Owen, Royce tem muitas pessoas de confiança, assim como eu. — John disse.

—Está bem, pode mandar.

—Então está bem, vou mandar alguém ir ainda hoje verificar e, caso a barra estiver limpa, amanhã à noite, quando estiverem todos dormindo, vamos invadir aquele castelo e tirar Diana de lá. Isso é uma promessa, vamos tirá-la de lá, custe o que custar. —Royce diz decidida, o que me motiva mais.

Espero de coração que nada dê errado e que possamos conseguir tirar a minha mulher e meu filho de lá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

CAPÍTULO SETE



Amanhã seria o grande dia do meu casamento de mentira. Nossa, que irônico, e pensar que Angel passou por isso com Alex, mas há uma grande diferença. Se eu não me casar, todos que amo irão morrer, então não tive escolha.

Por todo esse tempo que estou presa aqui eu tive a esperança de que Liam aparecesse para me salvar, mas acho que isso não vai acontecer, pois tenho certeza que ele deve pensar que eu o deixei para me casar com um rei, e deve achar que sou uma vadia interesseira.

Ontem, Jonathan e eu, junto com alguns seguranças, fomos a uma loja de artigos para bebês

comprar algumas coisas para meu filho. Bem, isso nem tinha passado pela minha cabeça, e tive de usar maquiagem para esconder os hematomas no rosto dele. Jonathan me contou que esse foi um dos argumentos que ele usou para prender Erick naquele quarto por tempo suficiente para que eu conseguisse descobrir o que tinha naquele envelope. E agora que sei que Caleb está vivo, preciso achar alguma forma do Liam saber disso, mas como?

—Senhorita Sawyer. —Um dos guardas vira-casaca de Erick entra no meu quarto sem bater.

Detesto esse sobrenome, me irrita, me causa repulsa e nojo, por isso sempre uso o sobrenome da minha mãe.

—Sim.

—Seu pai deseja vê-la.

—E o que ele quer?

—Olha, senhorita, eu só recebo ordens. Na verdade, seu pai mandou eu vir buscar você nem que fosse à força para o escritório dele. — O quê?

Será que ele descobriu que eu entrei no seu quarto e mexi em seu cofre?! Merda fodida!

Saio do quarto acompanhada pelo segurança. Ao chegar no escritório, ele se retira e me deixa sozinha com Erick, que aparentemente parece feliz, o que me dá raiva porque sei o motivo.

—Bom dia, minha moleca. — Detesto quando ele me chama assim.

—Vamos logo ao que interessa. O que você quer? —digo sem paciência.

—Nossa, quanto mau humor. —Cínico.

—Enquanto continuar nesse castelo, sendo obrigada a olhar para você todos os dias, eu vou sempre estar de mau humor. —Ele fecha a cara.

—Está bem, cansei de insultos. — Erick se

PERIGOSAS NACIONAIS

aproxima de mim e agarra os meus dois braços com força.

—Erick, você está me machucando!

—Foda-se! Você conseguiu acabar com o meu bom humor hoje, sua vadia ingrata. —O tapa que ele me deu machucou tanto que pude sentir o sangue escorrer pelo canto da minha boca.

Infeliz!

—Me chamou para isso? Para me bater?

—Não, mas você me obrigou a isso, sua imbecil, agora senta aqui e cale a porra da boca. — Quase caio no chão quando ele me joga sentada na cadeira.

—O que quer? — Passo a mão no local onde ele bateu, que sangra e sinto arder.

—Seu casamento é amanhã.

—Não me diga o óbvio. — Ele me ignora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—E está tudo preparado para o grande dia! Jonathan irá se casar com você ao meio-dia, então deve acordar cedo para se arrumar. Precisa passar uma imagem de mulher feliz para todos.

—Isso eu já sei.

—Mas não vai sair do castelo de jeito nenhum, e a segurança foi triplicada para amanhã.

— Por quê?

—Não faça perguntas, Diana, estou te dizendo isso, pois conto com sua colaboração. Se não, já sabe..., não vou ter muita paciência para aturar suas ironias.

—É só isso? —pergunto sem paciência.

—Sim. Pode voltar para o seu quarto. — Saio de lá o mais rápido possível.

Não suporto ficar no mesmo espaço que esse homem.

PERIGOSAS ACHERON

À noite pedi para Erick me deixar ver Jonathan, e sem questionar ele permitiu, o que me deixou surpresa. Ele realmente está animado com o casamento, mas não como todo pai deveria estar. Sei que Erick nunca vai mudar, e mesmo se tentasse, eu jamais poderia amar alguém como ele.

—Diana, eu já disse, pare com essas ideias, pense no seu bebê... —Jonathan tenta me convencer a desistir da ideia de tentar fugir.

—É exatamente por ele que quero sair daqui, não entende?! Não aguento também ver você sentado nessa cama, com os pés acorrentados como se fosse um criminoso.

—Eu sei, mas... —Jonathan parou de falar de repente. Mas logo entendo o porquê.

—Ouvii isso? —perguntei olhando para todos os lados, assustada.

—Sim, parecem passos.

—Mas estão muito próximos, como se fosse aqui dentro do quarto.

—Pode ser coisa da nossa cabeça. — Novamente escutamos mais passos, só que dessa vez muito mais próximos, o que me faz correr até Jonathan e ficar entre seus braços.

—Não é coisa da nossa cabeça! É um fantasma! — Jonathan me olha como se tivesse dito um absurdo.

—Fantasma?! Definitivamente essa casa está te deixando louca, Diana. —Ele tenta reprimir uma risada.

—Ei, não ria de mim, eu tenho medo dessas coisas. — Lhe dou um tapa no braço.

—Fantasma ou não, eu vou sempre proteger você —diz ele, me fazendo sorrir, mas paro quando escutamos mais passos e parecem ser vários juntos, o que fez-me encolher nos braços de Jonathan e

PERIGOSAS NACIONAIS

esconder meu rosto em seu peito.

—Fique calma, Di. —Ele me aperta em seus braços.

Me surpreendo quando vejo parte de uma parede se abrir.

Que não seja um fantasma!

—Jonathan —murmuro.

—Mas que porra... —Ele é interrompido quando algumas pessoas mascaradas entram no quarto, vestidas de preto. No momento em que abro a minha boca para gritar, uma dessas pessoas praticamente corre na nossa direção e se abaixa, ficando bem próxima de nós dois. Quando essa pessoa retira a máscara, eu arregalo os meus olhos.

—Liam! — Ele abre o sorriso que tanto senti saudade de ver.

—Meu anjo loiro!

PERIGOSAS ACHERON

Não sei se é uma miragem ou se estou enlouquecendo, como Jonathan disse, mas se eu realmente estiver ficando louca, por favor, me deixem afundar nessa loucura que é Liam Cooper! O grande e único amor da minha vida!

LIAM COOPER

Senti como se estivesse em um maravilhoso paraíso quando a vi. Diana, a mulher da minha vida, mãe do meu filho nos braços de outro... Homem?! Espera? Ela está nos braços de outro homem?! Mas que porra é essa?!

—Quem é esse homem, Diana? —pergunto encarando o sujeitinho que está com a minha mulher em seus braços.

Braços que em breve vão ser arrancados se ele não se afastar dela!

—Liam, meu amor. —Ela diz pulando para me abraçar e, acredite se quiser, nesse momento até esqueci o que eu tinha perguntado.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Diana, como senti sua falta. Senti muito medo de te perder para sempre, meu anjo. — Enrosco o meu braço ao redor dela e aperto; sinto um alívio muito grande de tê-la em meus braços novamente.

—Eu também, meu Liam, como eu desejei que isso tudo fosse somente um pesadelo no qual eu iria acordar e tudo sumiria. —Ela chora.

—Oh, meu amor, não chore, eu estou aqui e jamais irei sair do seu lado, minha vida. —Ela afasta um pouco o rosto para me olhar e nesse momento eu não perco tempo e a beijo.

Deus! Era como se eu estivesse há dias sem beber água, como se todo sentimento ruim que experimentei durante esses dias tivesse evaporado em um piscar de olhos.

Como senti saudade dos lábios do meu anjo loiro.

—Liam, temos de sair daqui! — Escuto Alex dizer impaciente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Está bem, vamos Diana. — Me levanto e logo em seguida puxo Diana para se levantar, mas paraliso quando a sinto puxar meu braço.

—Temos de tirar Jonathan daqui —diz ela, apontando para o homem que estava com a minha mulher em seus braços.

—Quem é ele? —pergunto com desdém.

—Ele é Jonathan Lamarck, rei de Mônaco.
— Ah, o reizinho de merda.

Agora lembrei dele, não reconheci porque quando o vi estava distante.

—E por que ele está preso? Pensei que estivesse junto com Erick nisso tudo —murmurou Alex.

—Não, eu imagino que vocês nem saibam a metade dos planos do meu pai. Acreditem, nenhum deles têm a colaboração de Jonathan —explica Diana.

PERIGOSAS ACHERON

—Então como explicar o noivado?

—Erick me ameaçou; se eu não me casasse com Diana, ele iria matá-la e ao filho. — O tal Jonathan falou olhando para Diana de uma forma que não gostei.

—Está bem, vamos conversar sobre isso em outro lugar, agora vamos tirar o rei daqui também e ir para bem longe de Mônaco, se possível, para Erick não nos encontrar —afirma John, indo junto com Royce soltar o reizinho, mas, assim que o soltaram, a porta do quarto é aberta e vários homens entram. Logo em seguida um homem mais baixo que os demais, branco, velho e com um olhar azul frio.

—Ora, ora, ora. Quem temos aqui se não a escória dos Coopers junto com a outra escória. — Ele olha friamente para John.

—Erick. — Puxo Diana para ficar em pé e logo me ponho na sua frente.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Vejo que conseguiram encontrá-la, e ainda por cima conseguiram entrar aqui nesse castelo sem serem notados, genial! Eu realmente subestimei vocês —debocha.

— Erick, é melhor você se render. — Ele me olha e diz.

—Você é o Liam, não é? O maldito Cooper que engravidou minha filha.

—O próprio. — Ele sorri.

—Sabe, eu odeio minha filha; na verdade, eu não ligo se ela está viva ou não, mas saber que o sangue da escória dos Coopers está misturado com o meu nessa criança me dá nojo e mais ódio ainda da sua família e de Diana.

—Que legal, sogrão, quer um prêmio por isso? —pergunto ironicamente, fazendo todos me encararem de olhos arregalados.

—Claro, o piadista.

PERIGOSAS ACHERON

—Vai pagar pelo que fez com o meu pai, seu maldito. —Ouço Alex dizer, raivoso.

—Não me faça rir, por favor, Alex.

—Você não tem chance, Erick. —Owen falou, chamando a atenção de Erick.

—Não tenho chance? Acredite, meu jovem, se eu não tiver chance, mais ninguém aqui terá. — Depois disso, tudo foi acontecendo muito rápido; quando dei por mim, Diana e eu estávamos no meio do fogo cruzado. Corro com Diana até a entrada da passagem secreta e entramos.

—Fique aqui e se esconda, vou ajudar os outros. — Ela concorda e eu saio dali já tirando as minhas duas pistolas do bolso.

Vejo todos escondidos, e a maioria dos homens de Erick no chão, ele está usando o corpo de um deles como escudo.

—Erick, desista, a maioria dos seus homens está morto. Acabou! —gritou John, que

PERIGOSAS NACIONAIS

está escondido atrás da escrivaninha, junto com Royce; meu irmão, Jonathan e Owen estão dentro do que acho ser um banheiro, Alex e Owen estão com as armas em punho, na porta, e eu próximo ao *closet*, praticamente dentro dele.

Erick olha rapidamente em volta e vê que está na desvantagem, olha para mim e sorri.

—Se eu morrer, todos nós vamos morrer juntos. —Me assusto quando o vejo tirar uma granada do bolso. Grito para todos saírem de lá o mais rápido possível; até os poucos homens de Erick correram dali o deixando sozinho.

Saio de perto do *closet* e dou cobertura para todos conseguirem sair do quarto e, no momento em que me viro para sair, olho novamente para trás; ele tira o pino da granada e joga na minha direção, corro o mais rápido possível e, ainda perto da entrada, escuto a explosão. Tento correr, descendo as escadas o mais rápido possível, e graças a Deus, saio do túnel que liga o castelo até a saída. Olho para trás e vejo parte do castelo cair ao chão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Liam! — Olho para o lado e vejo a alguns metros a *van* e os outros. Ando a passos largos até lá.

Todos entram na *van* quando me aproximo e, assim que entro, Owen dá partida.

—Liam, você está bem? —pergunta Diana e eu digo que sim.

—Será que Erick morreu? —pergunta Alex.

—Se não morreu, vai morrer agora mesmo —murmura Royce, pegando o notebook e, ao apertar um mero botão, escutamos um estrondo. Quando olhamos para trás, vemos pela janela que o castelo todo havia explodido, não sobrando nada.

Tenho de me lembrar de pegar um autógrafo dela!

—Nossa, você pensa em tudo! Isso foi incrível! — John falou surpreso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Concordo. — Passo a mão no ombro ao sentir algo escorrer e quando vou olhar, percebo que é sangue.

Sangue?!

— Liam, você foi atingido! — disse Diana, assustada.

— Mas eu não senti.

— Talvez a adrenalina tenha causado isso, estava focado demais em algo e nem percebeu que havia levado um tiro; isso é normal, às vezes, e pelo que estou vendo... foi de raspão — disse John analisando o ferimento.

— Têm algo para fazer um curativo? — pergunta Diana.

— Tem. — Royce pega uma caixa de primeiros socorros e entrega à Diana.

— Finalmente acabou. — Escuto Diana sussurrar.

PERIGOSAS ACHERON

—Sim, meu amor, finalmente — digo com incerteza nas minhas palavras, pois sinto que isso ainda não acabou, mas não importa. Seja o que for que vier pela frente, eu vou proteger a mulher da minha vida e meu filho, custe o que custar, e isso é uma promessa!

CAPÍTULO OITO



Chegamos em casa depois de horas de voo em um helicóptero. Durante toda a viagem para casa foi uma ansiedade só da parte de Diana; ela estava louca para ver todos, principalmente a Angel e os trigêmeos. Assim que entramos na mansão somos recebidos por gritos e choros de emoção, vejo Angel correr na direção de Diana, que desaba em lágrimas em seus braços.

—Oh, sua vadia, você quase nos matou de susto. — Diana ri.

—Eu sei, amiga, e peço perdão por isso... eu não tive escolha. — E mais uma vez Diana abraça

Angel.

—Todos nós ficamos loucos de angústia, Diana; Liam, então, nem se fala, só faltou matar todo mundo aqui. —Minha mãe falou puxando Diana para um abraço.

— Verdade, até o palhaço interno dele sumiu. — Mostrei o dedo do meio para Alex, que nesse momento está abraçado com Angel.

—Sério? — Diana me olhou surpresa.

—Fazer o quê, se o motivo da minha alegria havia sumido... —A puxo para um beijo.

—Tão romântico meu Liam. — Ela diz acariciando meu rosto.

—Eu sei, baby, e agora também tenho mais um motivo para ter alegria. —Me ajoelho na sua frente e, com cuidado, beijo a sua barriga. —O seu pai já te ama tanto! — Diana ri.

Todos nós engatamos em uma conversa

PERIGOSAS NACIONAIS

descontraída para tentar esquecer tudo que aconteceu, mas fomos interrompidos quando John, Royce, Owen e o tal rei entram na sala.

—Gente, durante esses dias, o rei...

—Jonathan, por favor. —Ele interrompe John.

—Jonathan... Ele vai ficar aqui uns dias. Eu já conversei com Sandra e ela concordou de o Jonathan ficar por aqui até termos certeza de que tudo voltou ao normal e que não há mais riscos para ele; fora também que seu castelo foi explodido.

—Me desculpe por isso —diz Royce.

—Tudo bem, foi necessário e também... Eu não gostava mais dele—disse Jonathan fazendo todos rirem, menos eu.

—Jonathan, fico tão feliz por termos saído daquele lugar dos infernos. — Diana falou indo até ele e o abraça.

PERIGOSAS ACHERON

Fecho a cara no mesmo instante.

—Eu também, Di, e fico mais feliz por você e o bebê estarem a salvo. Sabe que daria minha vida por vocês.

Di?! Daria a vida pelo meu filho e minha mulher?! Esse cara está comendo merda?!

—Jonathan, olha por favor, já...

—Eu sei que já conversamos, mas sabe que sou capaz disso e muito mais por você.

Opa! Agora ele está indo longe demais.

—Espera! O que vocês já conversaram? O que estão escondendo? —pergunto olhando para Diana.

—Não foi nada demais, ele...

—Que eu sou apaixonado pela Diana. — O infeliz diz e ainda por cima com ar de arrogância.

Ele quer morrer, só pode.

—Você pode estar apaixonado, mas quem ela ama e beija sou eu —digo com um sorriso triunfal.

—O beijo dela é doce, sabia? O melhor que já provei —debochou ele, com uma sobrancelha erguida.

Mas que porra esse idiota está falando?!

—O quê?

—Jonathan! Não era para você ter contado assim! Ele vai entender tudo errado! — Diana diz, aparentemente com raiva.

—Desculpa, eu não sabia. Pensei que você já havia contado para ele. —Ele se faz de inocente.

—Diz para mim que ele está mentindo, Diana! —Olho para ela e o que vejo em seu olhar me deixa triste.

—Liam... O beijo que o Jonathan disse... É verdade. — Ela abaixa a cabeça.

—Não acredito. Eu aqui preocupado por você ter sido sequestrada, com medo do pior e você fica de beijos com um reizinho almofadinha?! — Praticamente grito.

—Liam, meu amor, deixa eu explicar tudo isso...

—Isso foi uma traição, Diana, você me traiu!

—Meu amor, por favor, me escute. — Ela tenta pegar no meu rosto, mas eu viro, desviando do seu toque.

—Eu preciso ficar sozinho.

—Liam, me escute, por favor. — Eu a ignoro.

—E você! — Aponto para o tal reizinho. —

Está em primeiro lugar na minha lista de pessoas para matar, seu reizinho de merda. —Me viro para sair da sala e, se possível, ir para bem longe dessa casa.

Escuto Diana gritar atrás de mim, mas simplesmente não consigo olhar para ela agora, não consigo falar com ela; eu estou muito confuso e com um ódio mortal de toda essa situação e é melhor sair daqui antes que cometa uma loucura que talvez possa me arrepender para o resto da minha vida.

DIANA TAVARES

Quando vejo o carro do Liam sair em disparada meu coração se aperta por dois motivos. O primeiro é porque estou com medo de ele nunca mais me perdoar e o segundo motivo é a forma como ele saiu daqui dirigindo; tenho medo de acontecer algo com ele, e se acontecer eu nunca vou me perdoar, nunca!

Ao entrar de volta na mansão vejo todos ainda parados no mesmo lugar, só que agora todos

PERIGOSAS ACHERON

estão me encarando.

—Cadê ele? —pergunta Alex.

—Ele saiu... — Me sento no sofá enorme da sala de visitas da mansão Cooper.

—Diana, ele disse aquelas coisas sem pensar. Liam, de cabeça quente, é assim mesmo. — Alex tenta me tranquilizar.

—Eu sei, eu só..., não esperava isso acontecer depois de tudo que passei. —Sinto as lágrimas se formarem em meus olhos.

—Di, me perdoa, eu não...

—Cala a maldita boca! —gritou Alex.

—Alex!

—Não, mãe, não é possível que só eu percebi as intenções desse sujeito. Ele falou tudo aquilo de propósito. —Olho para Jonathan, que mantém uma expressão tranquila, como se não

ligasse para o que o Alex está dizendo.

—Alex, já chega! Ele, assim como Diana, sofreu nas mãos de Erick —interferiu Angel.

—Vai ficar do lado dele?

—Chega! Ninguém está do lado de ninguém, todos aqui estão de cabeça quente e, não sei se perceberam, mas toda essa discussão só está deixando Diana mais triste. —Melissa praticamente grita.

—Diana, você está bem? —Jonathan se senta do meu lado.

—Não..., preciso pensar, descansar —digo sem olhar para ele.

—Tudo bem, quer que eu...

—Eu quero ficar sozinha. — Me levanto e saio o mais rápido possível daquela sala e vou em direção ao jardim onde Liam havia me pedido em casamento.

LIAM COOPER

— Você tem certeza disso, Diana?

— Sim, meu Liam, você é o único homem que amo nesse mundo, o único em que confio plenamente.

— Eu te amo tanto, meu anjo loiro, e agora amo mais ainda por estar se entregando de corpo e alma para mim.

— Me faça sua.

Estou dirigindo sem rumo quando começo a lembrar da noite em que Diana me entregou a sua virgindade. Naquele momento pude sentir que ela estava se entregando de corpo e alma para mim; me senti o homem mais sortudo por ter uma mulher que me ama e ser o primeiro e único a tocá-la.

Por que você beijou aquele infeliz?!

Sei que agi como um idiota covarde ao fugir
PERIGOSAS ACHERON

de lá sem dar à Diana a chance de se explicar, mas é que eu estava puto da vida por descobrir isso assim, do nada, ainda mais pela boca daquele reizinho de merda. Tive de sair daquela casa, senão eu iria acabar fazendo uma besteira da qual podia me arrepender para o resto da minha vida. Agora que estou mais calmo, posso voltar para casa e ouvir o lado de Diana; eu preciso ouvir o lado dela nessa história.

Escuto o meu celular tocar e as duas palavras “Anjo Loiro” brilham na tela. Conecto ele no Bluetooth do carro para atender sem que eu precise ficar segurando, mas acabo desistindo e o deixo tocar até que um *bip* é ligado e logo em seguida a voz de Diana ecoa pelo carro.

—Liam, eu sei que você não quer falar comigo por estar puto da vida pelo que aconteceu, mas é que eu não consigo ficar tranquila sabendo que você pode nunca mais querer saber de mim. O beijo de que Jonathan falou é verdade, aconteceu, mas foi algo inesperado, pois quem me beijou foi ele, não eu... —Eu sabia!

—Mas confesso que acabei cedendo ao beijo. Erick ameaçou me matar e matar nosso filho caso Jonathan não aceitasse se casar comigo, o que eu tenho certeza que ele faria de verdade! Eu disse a ele que não iria adiantar porque Erick pretendia matá-lo depois do casamento, mas Jonathan não se importou e disse que faria de tudo para que eu e meu filho vivêssemos. Eu me senti tão grata pelo que ele estava fazendo por mim que não vi outra forma de agradecer que não fosse retribuir o seu beijo... Jonathan sofreu muito nas mãos do meu pai enquanto esteve preso e acorrentado naquele quarto. Talvez você nunca me perdoe por isso, mas quero deixar bem claro que você é e sempre será o único homem da minha vida! Eu te amo, meu amor, te amo como nunca ameí ninguém em toda a minha vida, e agora tenho mais um motivo para te amar, porque tem uma parte sua sendo gerada em meu ventre, nosso filho, fruto do nosso amor. O nosso amor, para mim, vai durar para todo o sempre. — Ela faz uma pausa e sei que está chorando. — Liam, eu te amo com todo o meu coração!

Só percebo que também estou chorando quando sinto uma lágrima solitária escorrer pelo

meu rosto.

Oh, minha Diana.

Eu também te amo com todo o meu coração! Depois de ouvir tudo isso eu preciso voltar, preciso vê-la, preciso conversar com ela.

No momento em que eu vou virar o carro para atravessar para a pista contrária, um caminhão atinge em cheio o lado em que estou, fazendo o carro virar e me deixando de ponta-cabeça; sinto algo escorrer pelo meu rosto, tento passar a mão, mas não consigo, parece que há algo prendendo todo o meu corpo. Olho para cima e vejo minhas pernas presas nas ferragens do carro e uma coisa que eu nunca vou esquecer:

Um ferro grosso atravessou a minha coxa! O mais engraçado é que eu não estou sentindo dor, não estou sentindo nada! A única coisa que sinto nesse exato momento é a tristeza de morrer e não poder me despedir da minha família e principalmente do meu anjo loiro e do meu filho. Sinto minhas pálpebras pesarem e um frio tomar o

meu corpo. A única coisa que escuto bem baixo é a voz de Diana dizendo: eu te amo.

DIANA TAVARES

Deixo o celular cair no chão ao sentir uma pontada muito forte no peito, me fazendo curvar de dor. Um aperto toma conta do meu peito, uma sensação ruim. Sinto um medo terrível ao lembrar de Liam.

Espero que nada tenha acontecido com ele.

Saio do jardim e resolvo voltar para casa. Quando chego na sala vejo Sandra gritar em meio ao choro, Angel me olha e posso ver em seus olhos a dor, a tristeza de alguma coisa; sinto meu peito se apertar mais com o medo de perguntar algo e receber uma notícia que não quero escutar.

—O que aconteceu? — pergunto já sentindo as lágrimas se formarem em meus olhos.

Ninguém me responde, no lugar disso todos se entreolham enquanto John e Alex, que também

PERIGOSAS ACHERON

estavam chorando, tentam acalmar Sandra.

—Dá para alguém me responder, pelo amor de Deus! —grito.

— Diana, é melhor você se sentar e...

— Me responde! —grito mais uma vez interrompendo Melissa, mas dessa vez sinto as lágrimas descenderem por minhas bochechas.

—Liam sofreu um acidente de carro, e está entre a vida e a morte no hospital. — Sinto como se tivesse levado um soco! Minha cabeça dói, sinto tudo a minha volta girar e uma dor terrível se forma em meu peito. Sinto que vou cair, mas, antes que isso aconteça, alguém me segura.

—Diana, pelo amor de Deus! — Escuto Alex dizer enquanto me pega em seus braços e me coloca deitada no sofá.

— Eu... eu... eu quero ver... ele. — Mal consigo falar, um nó se formou na minha garganta.

—Você tem de se acalmar, Diana. —Angel tenta soar firme, mas falha.

—A culpa... é minha. — Se ele morrer eu nunca vou me perdoar, nunca!

—Não diga besteiras, a culpa não é sua, Diana, não ponha besteiras em sua cabeça, por favor —falou Melissa tentando segurar o choro.

—Se o Liam morrer, eu morro junto.

CAPÍTULO NOVE



Fazia exatamente quatro horas que o Liam estava naquela maldita mesa de cirurgia. Todos estão aqui na sala de espera, aguardando alguma notícia dele, mas até agora nenhum médico veio dizer nada sobre o estado dele e isso está me deixando angustiada. Oro tanto a Deus, peço tanto para que ele não leve meu Liam... Eu preciso dele, nós precisamos dele.

—Diana, não acha melhor ir para casa? Vocês tiveram uma noite agitada e creio eu que vieram direto de Mônaco para Nova York..., não dormiu, isso não faz ao bebê. —Angel diz se sentando ao meu lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Só saio daqui quando o Liam estiver bem.

—Sei o que está sentindo..., enquanto eu estava em coma ouvia o desespero de Alex, mas estava tão fraca que não conseguia abrir os olhos e nem me mexer. Ele me disse que é uma sensação que não deseja nem para seu pior inimigo, então não vou insistir. Só tente comer bem, lembre-se que está grávida, minha amiga. —Ela diz e automaticamente passo a mão em meu ventre.

Angel foi sequestrada por um maluco obcecado por ela, óbvio que Alex não deixaria isso barato. Ele formou uma equipe de resgate junto com John, Liam, Owen e mais alguns homens e foram atrás de Angel. Esse maluco morreu e no meio disso tudo Angel estava de resguardo, havia acabado de dar à luz aos trigêmeos; ela foi gravemente ferida e quase morreu.

— Eu preciso tanto dele, Angel. —Ela pega na minha mão e levanto o meu rosto para olhá-la.

PERIGOSAS ACHERON

—E ele de você. — Angel me puxa para um abraço apertado. Ela sempre foi muito mais que uma amiga, foi minha irmã, esteve ao meu lado para tudo, até mesmo quando teve de se mudar do Brasil.

—Saio de um pesadelo só para entrar em outro...

—Diana, eu senti tanto medo de perder você, minha amiga. —Ela me aperta ainda mais em seus braços.

—Eu amo você, Angel.

—Também amo você, minha amiga louca. — Um sorriso fraco surge em meus lábios carnudos e um brilho de felicidade com aflição em seus olhos claros.

—Angel, temos de ir — diz Alex, chamando nossa atenção.

—Desculpa, Di, agora tenho de ir. Meus bebês ficaram na mansão com Sara, mas mesmo

assim tenho de ficar com eles.

—Tudo bem, Angel, eu te entendo, cuide dos meus sobrinhos; estou morrendo de saudade deles.

—Está bem, qualquer coisa, por favor, nos ligue. —Beija a minha testa e depois foi até Alex, que está parado na porta da sala de visitas. Ele me dá um breve aceno e depois vão embora.

Depois de alguns minutos que Angel e Alex foram embora, um médico aparece e a cara dele não me agrada muito.

—Parentes do senhor Liam Cooper? —E logo tomo a frente.

—Sou noiva dele.

—Como o meu filho está, doutor?

—Bom, a cirurgia foi longa e demorou esse tempo todo porque no meio da cirurgia o paciente teve duas paradas cardíacas e fizemos o nosso

possível para reanimá-lo.

—Então ele... —Não consigo terminar a frase.

—Ele está vivo e nesse momento na UTI. —Todos respiram aliviados. —O senhor Cooper chegou aqui praticamente morto, teve várias fraturas pelo corpo e ainda por cima teve a questão do ferro grosso que atravessou sua coxa; ele estava preso nas ferragens quando o encontraram e a demora para tirá-lo só piorou seu estado. — Todos ficam chocados com essa revelação, ninguém sabia como ele foi encontrado ou como foi exatamente todo o acidente; a única coisa que sabíamos era que Liam estava no hospital entre a vida e a morte.

—Doutor, por favor, nos diga com sinceridade: meu noivo pode sair vivo?

—Olha, sinceramente isso vai depender muito dele. Nós achamos melhor induzi-lo ao coma para que o inchaço que se formou na sua cabeça diminuísse. — Coma?!

PERIGOSAS NACIONAIS

—E quando vão tirá-lo desse coma induzido? — Melissa perguntou.

—Quando o paciente realmente estiver se recuperando, mas há uma coisa que me preocupa muito... —O doutor falou pensativo.

—O que seria? —perguntou John.

—Ele perdeu muito sangue e achamos melhor fazermos uma transfusão.

—Merda!

—O que foi, Sandra? —pergunto preocupada.

—O sangue do Liam é bem difícil de ter um doador, só Caleb e a irmã tinham, e como ambos morreram...

—Mas e o Alex? — Owen perguntou.

—O dele é o mesmo que o meu.

PERIGOSAS ACHERON

—E qual é o tipo de sangue dele? —
perguntei.

—O negativo...

—Droga! — exclama John.

— Podemos anunciar na televisão, rádios,
jornais, talvez apareça alguém... —sugere o
médico.

—Sim, por favor, isso seria muito bom. —
Sandra está aflita.

—Vou ligar para o Alex e pedir para ele
vasculhar entre as fichas dos funcionários das
empresas Cooper e ver com os sócios também —
disse Owen, pegando o celular.

—Posso vê-lo? —pergunto para o médico.

—No momento isso não é possível.
Achamos melhor deixá-lo descansar depois de tudo
pelo que passou. Agora, a única coisa que vocês
devem fazer é pedirem a Deus para que o senhor

PERIGOSAS NACIONAIS

Cooper encontre um doador e que se recupere logo.
—Ele tenta me dar um sorriso reconfortante.

—Muito obrigada, doutor, o senhor é um médico bom, muito obrigada por tudo mesmo. — Agradeço.

—Eu só faço o meu trabalho. — E logo ele se retira da sala.

—Diana, você precisa ir embora e descansar, isso não faz bem para o bebê. —Melissa falou, me chamando a atenção.

—Já disse que não saio daqui até que Liam esteja bem. Meu filho e eu estamos bem, eu sei disso. — Levo as minhas mãos até a minha barriga.

—Então pelo menos coma alguma coisa, eu vou buscar algo para todos comerem. Owen, pode me ajudar? — Owen olha para ela, assustado.

—Posso, claro. — E então ele segue Melissa para fora da sala.

PERIGOSAS ACHERON

—Onde está Jonathan? —pergunto, só agora lembrando dele.

—Está na minha casa ainda, foi melhor ele não ter vindo para não causar mais confusões — explica Sandra.

—Acho melhor alguém ir lá vê-lo ou pelo menos lhe fazer companhia; Angel e Alex vão estar ocupados com os bebês e creio que ambos não estão bem com essa situação —sugere John.

—Eu vou, estou muito cansada e preciso de um banho também. —Royce se despede de nós.

—Tem um quarto de hóspedes na mansão com algumas roupas minhas; na verdade é o quarto que Liam tem lá, fique à vontade para usar. —Ela sorriu.

—Obrigada, Diana.

—Não, eu que agradeço por tudo. Liam me falou que você foi essencial para me acharem, disse que você praticamente fez de tudo para me

encontrar. Não sabe como serei eternamente grata a você por isso. — Lhe dou um sorriso fraco.

—Que é isso, Diana, só quis ajudar — murmurou envergonhada.

—Mesmo assim, muito obrigada.

—De nada.

Quase dois dias e nada de encontrar um doador para Liam. E faz quase dois dias que minha rotina é ir para casa tomar um banho e voltar ao hospital de novo; não durmo, como pouco e sei que preciso me cuidar por causa da minha gravidez só que... eu não consigo. A culpa, o medo, tudo isso não me deixa fazer nada. Os momentos ruins que passei naquele maldito castelo não são nada comparados com o que estou sentindo, sabendo que meu Liam está em estado grave na UTI. Por falar em castelo, me lembrei do que descobri lá sobre Caleb Cooper; preciso contar aos outros, talvez ele possa ser o doador! Eu estava tão aflita que havia

esquecido completamente disso.

—Sandra. — A chamo. Estamos Sandra, John e Alex na sala de visitas, Angel teve de ficar em casa por causa dos trigêmeos, já os outros disseram que viriam no período da tarde para que nós, que estávamos no hospital desde ontem, fôssemos para casa tomar um banho e descansar um pouco.

—O que foi, Diana? —perguntou Sandra, se sentando ao meu lado.

—Eu preciso co...

—Bom dia, tenho boas notícias em relação ao senhor Cooper —diz o doutor entrando na sala de visitas e me interrompendo.

—Encontraram um doador? —perguntou Alex.

—Sim, ele já está doando sangue. —Todos respiram aliviados e eu sinto como se tivesse tirado um grande peso das minhas costas.

PERIGOSAS NACIONAIS

—E quem é o doador? — perguntei.

—Não quis se identificar, mas o importante é que finalmente temos um doador. — O médico falou e logo em seguida se retirou da sala.

—E o que você ia dizer, Diana?

—Na verdade, Sandra, o que tenho a dizer é para todos, foi algo que descobri ao invadir o quarto de Erick.

—E por que você invadiu? —perguntou John.

—Erick ficou estranho depois de receber um envelope há alguns dias, e o que me chocou foi saber que aquele envelope foi enviado pelo Cobra antes de morrer; eu não podia imaginar que eles eram amigos.

—Já sabíamos, era de se esperar. —Alex falou com desdém.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Descobrimos recentemente isso, mas descobri também que o Cobra ajudou Erick a matar Caleb. — Sandra franze o cenho e olha para John.

—Por que não nos contou que descobriu isso?

—Com tantos acontecimentos, acabei me esquecendo.

—Bom, eles tentaram. — Todos ali me olham sem entender nada.

—Como assim? — Olho para Alex e digo.

— Jonathan distraiu Erick e Richard, seu primo que o traiu, enquanto eu invadia o quarto de Erick para encontrar o tal envelope. Havia um cofre que, por mais estranho que seja, a senha era a data do meu aniversário, mas o que mais me deixou chocada foi o que li e vi no envelope.

—Diz logo, Diana. —Alex pede.

—Tinha relatórios e fotografias do...

PERIGOSAS ACHERON

—Caleb! — Escuto John dizer, encarando com os olhos arregalados a porta da sala de visitas do hospital.

Todos os outros olham e também arregalam os olhos. Deus, não é possível!

—Oi —diz o homem alto, forte, de olhos verdes e cabelos levemente grisalhos, com uma voz firme e grossa; olho automaticamente para Sandra, que está estática no lugar.

Não esperava por isso, não esperava mesmo por isso!

SANDRA COOPER

Olho para a figura parada na porta e não sei o que fazer nem o que dizer, estou em choque. Sinto tantas emoções que nem sei descrever o que senti no momento em que vi meu marido, que pensei estar morto, entrar por aquela porta.

Meu marido!

O homem que tanto amei e amo, o homem que me deu as maiores provas de amor que uma mulher poderia ganhar, que me deu dois filhos lindos e fez os anos que vivemos juntos os melhores da minha vida! Vê-lo agora, depois de dois anos, bem diante dos meus olhos é como um balde de água fria... Sofri tanto quando Caleb morreu, se não fosse por Alex e Liam eu acho que não teria suportado tudo sozinha.

—Sandra? —Saio dos meus pensamentos quando uma voz familiar, que fazia todo o meu corpo se acender, me chama.

—Por quê? —pergunto sentindo as lágrimas descenderem. É tudo que consigo dizer naquele momento.

—Você é o doador anônimo? —perguntou Diana.

—Sim —responde sem desviar o olhar de mim.

—Pai... Como? Por quê? —Alex não consegue formular uma pergunta certa; ele, assim como eu, está sem saber o que dizer.

—Eu vi uma notícia no jornal de que Liam Cooper estava em estado grave na UTI e precisava urgentemente de um tipo de sangue raro, que no caso é o mesmo que o meu —diz agora olhando para todos da sala.

—E onde você esteve durante esses dois anos, Caleb? —pergunto friamente.

—Na Rússia. — Todos olhamos para Diana quando ela responde isso por Caleb.

—Você sabia que ele estava vivo?!— perguntou Alex, surpreso.

—Sim, foi isso que descobri no envelope que Erick recebeu: um relatório sobre Caleb Cooper, com fotos. —Diana diz olhando para Caleb, que a olha surpresa.

—Fiquei sabendo sobre seu pai e tudo o que ele fez com você.

—Ele não é meu pai, ou melhor dizendo, era, pois o castelo onde ele estava explodiu com ele dentro.

—Uma ótima notícia. — Caleb dá aquele sorriso.

O sorriso que tanto senti falta.

—Como conseguiu sair vivo daquele acidente de carro? —perguntei.

—Vou explicar tudo, desde o começo. — Seu olhar, assim que começa a contar, é dirigido a mim, e por mais que eu queira desviar meus olhos, não consigo; o mesmo efeito que ele me causava quando nos conhecemos é o mesmo de agora.

—Eu viajei para a Rússia para tentar matar Erick! Eu havia recebido uma carta dele com fotos dos meus filhos e de Sandra, ameaçando matá-los caso eu não me entregasse a ele. Naquele momento

tomei a decisão de que precisava pegá-lo antes que ele fizesse algo com as pessoas que amo. —Ele lança um olhar para Alex e logo em seguida volta a me olhar. —Eu liguei para Sandra dizendo que tinha uma viagem de urgência para a Rússia e que voltava para casa em dois dias.

Eu lembro desse dia como se fosse ontem, pois foi o pior da minha vida. Esses dois dias se passaram e foi então que recebi a notícia da morte do homem que amo.

—Embarquei em um avião para a Rússia no período da tarde, chegando lá somente à noite, e aluguei um carro assim que cheguei. Estava a caminho de um hotel quando percebi dois carros me seguindo, foi aí que deduzi uma coisa... —Ele faz uma pausa e parece se perder em pensamentos por alguns segundos.

—Que coisa? — John perguntou.

—Que tudo não passava de uma armação... Erick sabia que assim que recebesse a carta eu me sentiria coagido a ir atrás dele, e me senti um

PERIGOSAS NACIONAIS

idiota, um burro. Sempre estava dois passos na frente do inimigo, e dessa vez eu falhei, e falhei feio. —Caleb para de falar mais uma vez e respira fundo. —Quando os homens de Erick perceberam que eu estava tentando despistá-los começaram a atirar, senti dois tiros atingirem o meu braço e, para minha surpresa, senti alguém colocar o cano de uma arma bem na minha nuca. Foi só então que percebi que havia alguém dentro daquele carro, escondido; eu não vi e nem sei como pude não perceber!

—Mas como você se salvou? — Dessa vez é Diana que pergunta.

—Fui tentar pegar a arma do maldito, que estava apontada para a minha nuca, e foi quando perdi o controle do carro, que capotou várias vezes. Fui arremessado para fora antes do carro explodir com o homem que estava escondido dentro. — Automaticamente ligo uma coisa com a outra.

—Espera, deixa eu ver se entendi..., quer dizer que o homem que enterramos na verdade era um dos comparsas do Erick?

PERIGOSAS ACHERON

—Bingo, meu amor. —Ele sorri para mim e eu não faço nenhuma questão de retribuir.

—Você tem noção da merda que nos fez passar?! Minha mãe quase morreu, pai! —gritou Alex, encarando o pai.

—O quê? Eu não...

—Claro que você não sabia! Você deveria ter nos contado, por que não nos procurou?

—Fui encontrado por um homem, que me ajudou e me levou para um hospital; lá, tive de passar vários dias para me recuperar. No jornal estava a notícia da minha morte, foi então que tive a ideia de deixar tudo como estava e fazer com que Erick pensasse que havia me matado. Assim seria muito mais fácil para pegá-lo, sem ter medo de ele fazer algo contra a minha família. Eu não planejei nada, foi tudo de última hora.

—Deveria ter nos contado, assim pouparia muito sofrimento. —Posso sentir a mágoa no tom

PERIGOSAS NACIONAIS

de voz do meu filho.

—Me desculpa, meu filho, eu só queria acabar de uma vez com essa merda toda e viver feliz ao lado da minha família. —Ele me olha.

—Você me decepcionou muito, Caleb — digo chamando a atenção de todos.

—Sandra, eu peço que me entenda, por favor. Eu amo você e nossos filhos com todas as minhas forças; não poderia deixar que um idiota ameaçasse matar vocês. — Ele tenta chegar perto de mim, mas eu me afasto.

—Você não estaria nessa merda toda se não tivesse se envolvido nessa porra de querer fazer justiça com as próprias mãos! —grito fazendo todos me olharem, surpresos.

—Sandra, fique calma.

— Calma?! Você nos mete nisso tudo, e ainda por cima nos faz chorar uma falsa morte e quer que eu fique calma?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu só queria proteger vocês. — Caleb rapidamente se aproxima mais e pega nas minhas duas mãos.

Sinto a mesma sensação que sempre sentia quando ele me tocava, oh corpo traíra!

—Deveria ter confiado em mim... Eu achava que em um casamento deveria ter isso, mas vejo que no nosso teve de tudo, menos confiança. — Não escondo o quanto estou decepcionada com ele.

—Amor...

—Você mentiu para mim dizendo que viajava para reuniões de negócios, quando na verdade ia fazer sua justiça, matando pessoas; me enganou quando levava meus filhos para sair, alegando que iria ensiná-los como trabalhar na empresa, quando na verdade os estava treinando para fazer o que você fazia pelas minhas costas e agora... Me machucou, pois descobri que o homem que amo forjou sua morte, me fazendo sofrer

PERIGOSAS ACHERON

durante dois anos. — Sinto as lágrimas descerem descontroladamente pelo meu rosto.

—Minha vida, me perdoa, eu... — Interrompo Caleb quando ele tenta acariciar meu rosto e me afasto dele. Antes de sair, olho para trás e a cena que vejo quase me fez desistir e correr para os braços do homem da minha vida: Caleb chorava, as lágrimas desciam pelo seu rosto.

—Você terá de fazer muito mais para conseguir o meu perdão, pois você me magoou profundamente, Caleb Cooper. — Saio dali correndo para não desistir e me jogar nos braços dele.

Oh, meu Deus! Por que ele fez isso comigo?! Por quê?!

CAPÍTULO DEZ



TRÊS DIAS DEPOIS

Todos já estávamos começando a ficar mais preocupados em relação a Liam, pois ele não acorda de jeito nenhum. Depois da transfusão de sangue o Doutor Kendrick, que eu só fui descobrir o nome recentemente, já o tirou do coma induzido, pois o inchaço já havia diminuído. Ele já estava respirando sem a ajuda dos aparelhos e estava agora em um quarto do hospital; peço tanto a Deus para que ele acorde logo, preciso do meu Liam comigo.

Depois que Caleb e Sandra tiveram aquela

conversa aqui no hospital, eles não se falaram mais. Sim, isso mesmo, Sandra evita a todo custo ter qualquer tipo de contato com Caleb. Tenho pena dele, pois vejo como isso o afeta muito. É nítido o amor que ele sente pela mulher. Entendo o lado dele, ele só quis proteger as pessoas que ama, mas também entendo o lado de Sandra, ela só queria que Caleb confiasse nela; a situação deles é bem confusa. Alex, em relação ao pai, ficou um pouco magoado por ele ter forjado a morte, mas dá para ver que entendeu os seus motivos. O que me preocupa é Liam quando souber disso; ele, diferente de Alex, é muito mais sensível. Alex me contou que Liam sempre tentava se manter firme na frente da mãe para que ela não sofresse mais, mas toda vez que estava só, Liam chorava de soluçar; Alex disse que o pegou há alguns meses fazendo isso. Eu não sabia disso, muito menos sabia que ele ainda sofria pela morte do pai.

Aproveitei que Caleb ficou com Liam um pouco para poder ir em casa tomar um banho e comer algo, tenho de me lembrar de me cuidar, afinal estou grávida. Entro no quarto de Liam e vejo Caleb olhar atentamente para o filho, que está

PERIGOSAS NACIONAIS

na mesma posição em que os médicos o colocaram quando trouxeram para o quarto, deitado de barriga para cima, com um lençol até à altura do seu peito, com um braço sobre a barriga e o outro ao lado do corpo, a pele pálida, o rosto com alguns machucados, os lábios ressecados e os cabelos desgrenhados.

—Obrigada por ficar com ele. — Me aproximo de Caleb, que em nenhum momento para de olhar para o filho.

—Espero que um dia ele me perdoe.

—Ele vai sim, tenho certeza.

—Liam é mais difícil de lidar. — Ele respira fundo.

—Eu sei disso. — Caleb se vira e me encara, logo em seguida me dá um meio sorriso e se levanta.

—Vou tentar conversar com Sandra — dizendo até a porta, mas antes que ele saia eu digo.

PERIGOSAS ACHERON

— O sequestro da nora, o acidente do filho e o ressurgimento do marido que ela pensou estar morto..., dê mais um tempo a ela. Sandra é uma mulher forte, mas até os fortes tem seu momento de fraqueza.

—Obrigado. — Ele sorri para mim e sai logo em seguida.

Sento-me na cadeira em que Caleb estava e me aproximo mais de Liam; olho para ele, desacordado, e penso em como ele está tão vulnerável, tão tranquilo. Pego na sua mão e levo até meus lábios, depositando um beijo longo e estalado, e logo em seguida começo a falar.

—Nunca tive medo de perder alguém como eu tive ao saber que você estava entre a vida e a morte aqui no hospital..., me senti um lixo, impotente, culpada. A verdade é que, se alguma coisa acontecesse com você, a culpa seria toda minha porque nada disso teria acontecido se eu não tivesse beijado Jonathan... Eu pensei que era o certo a se fazer, era uma forma de agradecer, pois ele

estava dando a sua vida para salvar a minha e a do nosso bebê. Errei, sim, eu admito que errei e por isso, meu Liam, eu te peço perdão por tudo. E mesmo se você não quiser me perdoar ou ficar comigo, quero que saiba que meu coração vai sempre pertencer a você... Você me estragou para qualquer outro homem. Vou te confessar uma coisa: quando Jonathan me beijou eu não senti nada, era como beijar o vazio. Bom, a questão aqui, Liam, é que, independentemente de você querer ficar comigo ou não, eu vou sempre te amar! Posso ter beijado outro, mas é a você que meu coração pertence, é a você que meu corpo pertence, as sensações gostosas, tudo.

—Até seus gemidos?

—Sim, até os meus... —Paro de falar abruptamente e olho para Liam, que ao ver meu olhar, sorri.

Ele acordou! Meu Liam acordou!

—Liam! —grito de felicidade e quando vou tentar abraçá-lo ele reclama de dor.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Ai, anjo, seu Liam está dodói ainda — diz com cara de dor e a voz um pouco rouca e baixa.

—Me desculpa... É que estou muito feliz por você ter acordado... Oh, meu Deus, muito obrigada.

—Diana, eu estou com sede.

—Claro, eu vou chamar um médico e buscar água para você, preciso avisar a todos que você acordou, eles vão ficar muito felizes com isso. —Saio praticamente correndo do quarto.

Estavam todos no quarto de Liam; o doutor Kendrick autorizou, mesmo sendo errado ter muita gente em um quarto de hospital. Todos estávamos felizes por ele ter acordado; Caleb estava esperando do lado de fora e era isso que mais me preocupava, e se Liam não perdoar o pai? Eu ainda nem sei se ele realmente me perdoou.

PERIGOSAS ACHERON

—Anjo. —Olho para Liam, que com dificuldade estende sua mão para mim e eu na mesma hora aceito. —Onde está com os pensamentos?

—Você me perdoou? — Sou direta.

—Perdoar de quê, meu anjo? — Se faz de desentendido.

—Você sabe, do Jonathan, do beijo, do... — Paro de falar quando Liam me puxa para um beijo.

—Isso responde a sua pergunta? — Seus lábios ainda estão colados aos meus.

—Sim, foi a melhor resposta que já pude receber. — Um sorriso enorme surge em meus lábios.

—Depois diz que Angel e eu causamos diabetes... —falou Alex, fazendo todos rirem.

—Meu caro casal maravilha, todos aqui

PERIGOSAS NACIONAIS

sabemos que, se um dia a raça humana for extinta, você e Angel podem refazer a população inteira de novo. —Tenho crises de riso com as palavras de Liam.

—Parece que o piadista voltou. — Alex faz uma careta e Liam lhe retribui mostrando a língua.

— Liam, eu preciso te pedir uma coisa muito importante.

—Claro, meu amor, diga-me.

—Alex, pode ir chamá-lo, por favor.
— Alex concorda e abre a porta, chamando Caleb.

—Diana, o que está acontecendo? —Olho bem séria para Liam.

—Preciso que você escute tudo até o final e tente pensar sempre dos dois lados. — Ele me olha confuso por alguns segundos, mas sua expressão muda dando lugar à surpresa e choque quando olha para a porta.

PERIGOSAS ACHERON

—Acho melhor todos saírem, vamos deixá-los sozinhos. —Todos concordam e saem do quarto, ficando Liam, Caleb e eu. Olho para Liam, que parece estar em estado de choque. —Lembre-se do que eu pedi. —Logo em seguida saio do quarto, deixando pai e filho conversarem.

CALEB COOPER

Nunca gostei da justiça do meu país, ou melhor dizendo, do mundo. Além de injusta, ela também às vezes é bastante cruel e fria; pessoas inocentes sofrendo por algo que não fizeram ou simplesmente porque são mais humildes ou pobres, e isso me deixa com mais raiva ainda. Vivemos em um mundo onde os pobres e humildes são discriminados por sua classe social, vivemos em um mundo onde os “engravatados” estão no topo de tudo. Não aguentei mais e resolvi ajudar não só as pessoas como também fazer algo que as autoridades maiores não fazem: justiça.

Sei que a justiça que faço não é bem vista aos olhos de muita gente, mas não estou me importando. Eu estou fazendo um favor tirando de

PERIGOSAS ACHERON

circulação pessoas insignificantes que só pioravam a situação do nosso país; óbvio que fazia isso às escondidas, pois eu poderia ser preso se descobrissem quem eu realmente era. E ainda tinha os inimigos que fiz durante esses anos. Tinha medo que descobrissem quem eu era e que, para me atingirem, fossem direto ao meu ponto fraco, a minha família. Podem me bater, me torturar ou até mesmo me matar, mas mexer com a minha família já é outra coisa, e foi por isso que, por dois anos, eu fingi estar morto para proteger as pessoas que mais amo nesse mundo. Sei que o que eu fiz foi errado, ainda mais agora sabendo que Sandra quase morreu por isso, mas eu não tive escolha; não podia deixar que um filho da puta qualquer ameaçasse a minha família, jamais.

Talvez Sandra não me perdoe nunca mais. Durante esses dias tentei de tudo para falar com ela, que está fazendo o possível para me evitar; sei que a magoei, que a machuquei por não ter confiado nela, mas eu achava que assim a estava protegendo. Eu amo Sandra, lutei com todas as minhas forças para ficar ao lado da mulher da minha vida, e não vai ser agora que vou desistir; não vou desistir dela

e nem dos nossos filhos. Embora Alex seja a cópia da mãe na versão masculina, ele tem o meu gênio, por isso que com ele foi mais fácil de lidar. Ele ficou magoado sim, no começo, mas depois de conversarmos sozinhos, me entendeu. O que me preocupa agora é Liam; ele pode ser idêntico a mim, mas o gênio é igual ao da mãe, ele é mais sensível e era muito apegado a mim desde quando nasceu, por isso eu temo que ele nunca mais me perdoe, assim como temo também pela sua mãe.

—Liam. —Ele me olha com os olhos extremamente arregalados, e assim que Diana sai, vejo lágrimas escorrerem pelo seu rosto.

—Não... é... possível. — Ele mal consegue falar.

—Como eu senti sua falta... — Quando vou segurar em suas mãos, Liam rapidamente trata de afastá-las.

—Onde você esteve durante todo esse tempo, Caleb Cooper? — Sua frieza ao me perguntar isto me deixa surpreso.

—Eu estava na Rússia, escondido para proteger vocês. — Me sento na cadeira próxima a ele.

—Você forjou a sua morte?! Fez a mim, Alex e minha mãe acreditar que estava morto?! — Ele grita.

—Liam, acalme-se, você acabou de acordar e...

—Acalmar-me? Como pode me pedir isso? Na verdade, como você é capaz de aparecer assim, sem mais nem menos, depois de dois anos? Minha mãe quase morreu por sua culpa, Caleb! —Ele grita mais alto.

—Liam! Já chega! Você vai me ouvir, pois sou seu pai e exijo respeito. —Ele ri, uma risada irônica e fria.

—Exige? Sinto muito, Caleb, mas você perdeu esse direito quando enterramos você naquele maldito cemitério, ou melhor dizendo, o

homem que pensávamos ser você.

—Eu não tive escolha, filho, me dói muito ouvir você dizer isso.

—Você perdeu o direito de exigir ainda mais quando minha mãe foi parar no hospital por desnutrição e com uma quase depressão..., ela podia ter morrido, sabia?

—Eu não sabia que isso tinha acontecido, Liam. Ameaçaram matar os meus filhos e minha mulher se eu não me entregasse, o que queria que eu fizesse? Tive de encontrá-los antes que fizessem algo contra vocês. —Bufo de frustração.

—Por que não nos contou? Por que não nos pediu ajuda? Por que não disse onde estava? Pelo menos para nos poupar de tanto sofrimento... Você deveria ter confiado na sua família, pai!

—Me desculpe, eu achava que estava protegendo vocês. Eu senti muito a sua falta, do seu irmão e de sua mãe. Liam, eu só queria proteger as pessoas que amo, já não basta a sua mãe que está

PERIGOSAS NACIONAIS

me evitando a todo custo, agora você? Eu não aguento mais isso. — Sinto as minhas lágrimas descenderem; não aguento mais segurar essa angústia aqui no meu peito, esse medo de perder as pessoas que amo para sempre.

—Como soube que eu estava no hospital?
—perguntou com voz baixa.

—Pela TV; não podia deixar você morrer, jamais me perdoaria por isso, meu filho.

—Você que doou sangue para mim? — Me olhou surpreso.

— Sim.

—Você voltou para me salvar? — Liam parece que diz isso para si mesmo, perdido em pensamentos.

—Eu amo você, meu filho, daria minha vida para salvar a sua. —Respiro fundo para receber mais rejeições.

PERIGOSAS ACHERON

—Eu também te amo, pai. — Olho para Liam, surpreso por suas palavras e, sem conseguir me segurar, eu o abraço, não muito forte para não o machucar.

—Como senti sua falta meu filho... Você, Alex e Sandra são tudo para mim, não saberia viver em um mundo em que vocês não existissem... E agora acho que tenho mais motivos para lutar, pois meus dois filhos me deram netos! Bem, Alex me deu três de uma vez só e agora você..., não vejo a hora de ver meu neto, seu filho. Quando Diana me contou que está grávida fiquei tão feliz!

—Embora eu esteja conversando com você assim, eu ainda estou magoado..., mas só para deixar claro, Alex não conta porque, como eu já disse antes, ele e Angel se reproduzem tão rápido que se a raça humana fosse extinta, eles poderiam fazer todos de novo. E Alex desmaiou quando soube que teria trigêmeos. — Eu ri ao imaginar essa cena.

—Esse é meu filho, meu pestinha. —Pela primeira vez, depois de dois anos, eu vi alguém

sorrir e não há nada melhor nesse mundo do que ver a pessoa que você ama sorrindo para você! Ver seu filho sorrir abertamente para você não tem preço. Mesmo ele já sendo um homem feito, eu ainda o vejo como o garotinho de oito anos que vivia atrás de mim dizendo que, quando crescesse, queria ser igual ao pai. E ele conseguiu me superar.

“— Papai, posso te contar um segredo? — Olho para Liam, que está deitado em sua cama pronto para dormir; já era noite, eu tinha acabado de sair do quarto de Alex e fui ao de Liam colocá-lo para dormir enquanto Sandra tomava banho.

—Claro, filho.

—Quando eu crescer, quero ser igual a você. — Sinto uma emoção forte quando escuto isso.

—Meu pestinha, isso me deixou muito feliz agora, mas já está na hora de dormir, amanhã tem aula —falo bagunçando seu cabelo.

— Eu te amo, papai. —Me curvo para

beijar sua testa, o cubro e apago a luz do seu quarto. Antes de sair eu digo:

— Eu também te amo, meu filho.”

CAPÍTULO ONZE



DOIS MESES DEPOIS

Muitas coisas mudaram de uns tempos para cá. Jonathan não está mais na mansão Cooper, agora está em Mônaco; retomou o seu posto como rei e mandou prender todos os corruptos que estavam junto com Erick que não estavam no castelo quando ele explodiu. Nos contou que um novo castelo está sendo projetado e, enquanto não fica pronto, Jonathan está em uma mansão comprada por ele. Sandra e Caleb estão começando a se acertar, o que me deixa muito feliz. Liam e o pai também estão vivendo em paz; no começo foi difícil para Liam toda a situação, mas com o tempo ele entendeu o lado do pai.

Liam e eu amanhã vamos nos casar! Finalmente eu vou casar com o grande amor da minha vida. Assim como eu, Liam está eufórico com esse casamento. Hoje à noite eu terei uma despedida de solteira e Liam a dele; eu não ligo para isso, mas Angel e Melissa insistiram muito, óbvio que desconfiei que era para irritar Liam por ele não ter aceitado o acordo.

Alex disse a Liam que, assim como ele ficou com Angel, deveria ficar uma semana longe de mim antes do casamento. Óbvio que Liam não deu ouvidos para o que Alex disse e eu também não, o que deixou Alex putado porque ele foi obrigado a fazer isso! Liam disse que ele foi um burro por ter aceitado e claro que todos rimos da cara feia que Alex fez para Liam quando disse isso; não é à toa que, nesse momento, eu e Liam estamos deitados nus. Estou enroscada a Liam depois de fazermos um sexo alucinante.

—Nem acredito que vamos nos casar amanhã. — Liam falou, me tirando dos meus pensamentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

—Nem eu, estou tão nervosa agora, imagine amanhã! — Ele se afasta um pouco para me encarar.

—Por que diz isso anjo?

—Não sei, eu só estou nervosa. Angel disse que é normal, e que sentia como se várias borboletas estivessem em sua barriga.

—Alex me falou a mesma coisa. — Ele sorriu.

—Angel me disse também que, antes dela sair do quarto para ir ao altar, viu a mãe dela e conversaram... — digo lembrando o quanto isso emociona Angel quando se lembra.

—Já disse que Angel tem sérios problemas mentais..., tenho pena dos meus sobrinhos.

—É sério, amor, eu fico imaginando se eu também verei a minha mãe... —Sinto as lágrimas se formarem em meus olhos quando lembro dela.

PERIGOSAS ACHERON

—Isso eu não posso te dar a certeza, mas de duas coisas eu posso.

—Quais?

—Onde quer que sua mãe esteja ela vai sempre amar você e está muito orgulhosa da linda e maravilhosa mulher que a filha dela se tornou. — Abriu um enorme sorriso; sinto uma lágrima descer pelo meu rosto e Liam rapidamente se apressa em secá-la.

—E a outra?

—Que sempre vou amar você e a nosso bebê; vocês dois são as pessoas mais importantes da minha vida, que minha mãe nunca escute isso. —Ele ri.

—Eu te amo tanto, meu Liam. — Levo minha mão até seu rosto para acariciar.

—Eu também te amo com todo o meu coração, meu anjo loiro. —Ele me puxa para ficar

em cima dele e me dá um beijo.

—Passamos a manhã toda transando e não faz nem cinco minutos que acabamos de transar e você já está animado. — Sinto seu membro duro roçar na minha vagina.

—Com você, eu nunca vou estar saciado... é como se sua boceta fosse uma droga e eu não conseguisse viver sem.

—Liam!

—Que foi?

—Você está andando muito com o Alex. — Liam solta uma breve e gostosa gargalhada.

—Eu sei, mas agora vamos brincar de polícia e ladrão? — Olho para ele confusa e pergunto.

—Polícia e ladrão?

—Sim, eu vou ser o ladrão e você vai

PERIGOSAS NACIONAIS

prender meu pau dentro da sua bocetinha gostosa.
— Ele me surpreende quando inverte as posições, ficando em cima de mim e eu solto uma gargalhada.

—Você não presta, Liam Cooper.

— Ou se quiser, eu posso ser o policial e você a ladra. — Mordiscou a minha orelha, fazendo-me soltar um gemido baixo.

— E por que eu seria a ladra?

—Porque você roubou o meu coração. —
Dá um breve beijo em meus lábios.

—Você sendo romântico é a coisa mais fofa que já vi, mas logo você irá perder seu posto para o nosso bebê. — Falei encarando seus lindos olhos verdes.

— Eu sei, com ele eu não ligo de perder.

—Ele? Não sabemos ainda o sexo, amor.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Eu sei, mas eu tenho certeza que é um menino... Agora vamos ao que interessa...

—E o que interessa? — Um sorriso malicioso surge em meus lábios.

—Meu pau dentro da sua boceta, isso agora é a coisa mais importante.

—Como você é sujo, senhor Cooper. —Ele morde os lábios e chega bem perto do meu ouvido.

—E pretendo te sujar toda — sussurrou. Nem preciso dizer o quanto estou molhada.

—Amo você.

—Eu também amo você, meu anjo, com todo o meu coração.

Depois da conversa que tive com Angel, não tive mais dúvidas, eu correria atrás do amor da minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Saio da casa de Angel e de lá, vou direto para a casa de Liam, preciso conversar com ele, preciso dizer o quanto eu o amo. Acho que passei por vários sinais vermelhos e ainda por cima em alta velocidade, mas estou pouco me lixando para isso.

Quando chego no apartamento de Liam, passo pelo porteiro, o cumprimentando rapidamente; como ele me conhece, me deixa passar, entro no elevador eufórica demais e, a cada andar, sinto como se meu coração fosse sair pela boca.

Alguns minutos depois já estou em frente ao apartamento dele, tocando a campainha feito uma maluca; quando a porta se abre quase caio para trás. Liam está somente de cueca na minha frente, os cabelos levemente penteados e os olhos verdes arregalados de surpresa por me ver assim, depois de antes dizer a ele que não poderíamos ficar juntos porque ele é o ex-namorado de Angel e o primeiro homem da vida dela.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Diana! O que faz aqui?

— Preciso te dizer uma coisa muito importante. —Ele me dá passagem para entrar em seu apartamento.

Ele me olha aparentemente preocupado, já eu o olho descaradamente.

Ele está uma delícia nessa cueca.

—O que acontece... —Antes que ele diga alguma coisa, o puxo para um beijo; ele fica sem reação, mas logo depois retribui.

— Eu amo você, Liam Cooper — falei entre beijos.

—Mas o que você...

—O que eu disse é passado, o que vale é o agora, e eu quero ficar com você. — Ele me olha por um tempo, sério, mas logo em seguida abre o sorriso mais lindo que já vi.

PERIGOSAS ACHERON

—Isso foi a melhor coisa que já ouvi da sua boca depois de “eu te amo Liam Cooper”.

— Você é um louco.

— Louco de amor por você.

— Te amo.

— Te amo, meu anjo loiro.

Despedida de solteiro... Não sei para que diabos isso! Como se eu fosse comer alguma mulher antes de me casar com minha Diana! A única mulher que quero comer agora e passar o resto da minha vida comendo é a Diana.

Nossa, que pensamento mais lindo para se ter com a noiva, Liam.

Estamos eu, Alex, meu pai, Owen e John no meu apartamento assistindo a um jogo de beisebol enquanto as mulheres saíram para não sei onde para

PERIGOSAS NACIONAIS

fazerem a despedida de solteira de Diana, o que me preocupa, pois Melissa e Angel, para se vingarem de mim por não ter aceitado ficar uma semana longe do meu anjo, são capazes de levar meu amorzinho para uma boate com um monte de homens, e só em pensar nessa hipótese, meu sangue ferve.

—Isso está mais chato do que ouvir as histórias do John. — John me olha de cara feia.

—O que elas devem estar fazendo nesse momento? —Alex pergunta.

—Muita mulher junta não é bom, ainda mais estando uma Melissa e uma Angel no meio. — Alex me encara.

—O que quis dizer com isso?

—Do jeito que Melissa e Angel são, para se vingarem de mim por não querer ficar longe de Diana por uma semana, podem levá-la para uma boate de *strip*.

PERIGOSAS ACHERON

—Seria muito bem feito para você —disse meu pai.

—É, mas vocês já pararam para pensar que também suas mulheres devem estar aproveitando a despedida de solteira de Diana para se divertirem vendo um monte de homem tirando a roupa para elas enquanto passam a mão... —Antes que eu termine de falar, todos se levantam iguais malucos e pegam os celulares para ligar; nenhuma delas atende, a não ser a Angel.

—Angel? Os bebês estão bem com a Sara, não é nada com eles... Que música alta é essa? Onde vocês estão?... Claro que me interessa... Espera, isso são vozes de homens? Quem está tirando a roupa de quem?! Angel, é melhor você... —Alex olha para o celular, incrédulo.

—Ela desligou na minha cara! —Começo a rir.

—Eu falei.

—Eu não tenho com o que me preocupar,

sua mãe me ama e não faria nada do que falaram.

—Vai pensando... Dona Sandra é muito bonita e lembro bem dos meus amigos querendo consolar a minha mãe depois da sua “suposta morte”. Fora também que, depois que minha mãe conheceu Angel e Diana ela mudou bastante; passou a sair mais, se arrumar bem mais e...

—Está bem, já entendi, vamos encontrá-las e rápido.

—E Owen, acha que não reparei como olha para a minha prima? Melissa é a cabeça de tudo, hein... —Alex falou fazendo Owen arregalar os olhos.

—Está transando com a minha sobrinha?!

—Não Caleb!... Eu quero dizer...Não é bem isso... —Tenta se defender.

—Achei! — Todos olhamos para John.

—Achou o quê? — perguntei.

—O local onde elas estão..., rastreei o celular da Angel e o local fica um pouco distante.

—Não importa, vamos logo.

Ao chegarmos no suposto lugar, que agora não tenho dúvidas de que se trata de uma boate de *strip*, nos aproximamos da entrada, mas três seguranças nos barraram dizendo que não podíamos entrar porque a boate estava fechada para uma despedida de solteira.

—Essa despedida de solteira é da minha noiva e não quero saber de porra nenhuma, eu vou entrar e ponto! — Os três me olham, sérios.

— Quanto vocês querem para nos deixar entrar? —perguntou Alex, fazendo os três homens rirem.

—Não queremos nada, só estamos fazendo

PERIGOSAS NACIONAIS

um favor para algumas amigas em não os deixar entrar. —Olho para eles e a vontade de bater neles só aumentou mais.

—Amigas? Desde quando? —Owen perguntou.

—Não podemos dar informações, agora por favor, se retirem. — Um deles pede.

—Eu...

—Gente, vamos parar de falar e ir logo para as atitudes —falou meu pai, dando um soco em um deles, que cai desmaiado no chão, os outros dois arregalam os olhos.

— Vocês têm cinco segundos para sair da frente e nos deixar passar — disse John.

—Não queremos arrumar confusão, só estamos fazendo o nosso trabalho. —Um deles falou, assustado.

—Eu sei, nós também. —Agora foi a vez de

PERIGOSAS ACHERON

John dar um soco em um deles, o cara cai no chão e fica gemendo de dor. Olhei para o outro que, sem hesitar, nos deu passagem.

Rapidamente entramos.

Quando estávamos dentro da boate, demos de cara com Melissa e Royce, de braços cruzados nos encarando. Olho para todos os lados e nenhum sinal de Diana ou de Angel e minha mãe.

—Onde estão Angel, Diana e minha mãe?
—perguntou Alex.

—Estão se divertindo. — Olho para Melissa e franzo o cenho.

—Como assim “estão se divertindo”?

—Oras, e qual seria a única e melhor diversão em uma boate de *strip* só para mulheres?
—falou Royce e Melissa ri.

—Não estamos para brincadeiras — adverte John olhando fixamente para Royce, que logo trata

de tirar o sorriso do rosto.

Hum, aí tem coisa...

—Rapazes. —Melissa falou e três homens vestidos de terno preto aparecem.

—Sim, Afrodite. —Todos olhamos confusos para Melissa quando um dos homens a chama assim.

Afrodite?

—Leve os cavalheiros aos quartos reservados, por favor.

—Claro, seu pedido é uma ordem. — Olho para Owen, que só falta matar o homem que acabou de dizer isto, com o olhar.

— Afrodite? Melissa, o que está acontecendo? — perguntou ele, parecendo nervoso.

—Não há nada para se preocuparem. Tio, Liam e Alex, meus amigos vão levar vocês aos

quartos reservados.

—Reservados para quê? — Meu pai perguntou.

—Quando chegarem lá, vão descobrir — disse Royce, lançando um olhar estranho para Melissa, que retribui com um sorriso malicioso.

—Por favor, venham conosco —diz um dos homens. Eu, sem hesitar, o sigo, meu pai e Alex seguem os outros dois.

O que essas mulheres estão armando?

CAPÍTULO DOZE



O corredor é extenso, com uma decoração rústica e uma grande iluminação, o teto é feito de madeira envernizada, assim como as paredes e portas, já o carpete tem um tom vinho. Paramos em frente a uma porta no fim no corredor.

—Tenha uma boa noite, senhor Cooper — diz me entregando uma chave e logo em seguida sai.

Pego a chave e com ela destranco a porta e a abro; assim que entro não enxergo nada direito, pois a única iluminação dele é uma luz vermelha.

—Pensei que não iria chegar nunca. —
Escuto uma voz familiar vir do canto do quarto e quando olho bem vejo Diana, encostada em uma parede com os cabelos loiros meio bagunçados, se não me engano.

—Diana, o que está...

—Senta na cama, meu amor —falou com uma voz sexy e eu automaticamente obedeco, sentando em uma cama grande que fica de frente para onde Diana está.

—Por que está de sobretudo? —pergunto.

Ela não diz nada, ao contrário, arranca o sobretudo me fazendo a olhar de cima a baixo.

Putá merda!

Diana está vestida com um espartilho branco rendado que a deixa muito mais sexy do que já é! Ela bate palmas e as luzes se apagam, iluminando somente onde ela está; a vejo se aproximar de uma cadeira e assim que ela se senta,

PERIGOSAS NACIONAIS

uma música suave e sensual começa a ecoar pelo quarto.

—Amor... —Minha voz sai rouca.

—Sim —responde, me dando um sorriso malicioso.

—Você está me deixando muito maluco aqui —digo passando a mão pelo meu pau, extremamente duro, por cima da calça jeans preta.

—Pretendo te enlouquecer, meu amor. — Ela tira os saltos brancos e logo em seguida a meia do espartilho, bem lentamente, e tudo isso olhando fixamente nos meus olhos.

Logo em seguida ela, bem lentamente, começa a tirar a calcinha e depois se arreganha toda, e sem vergonha alguma, começa a se tocar bem na minha frente.

Oh porra!

Primeiro ela começa a passar as pontas dos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dedos de cima para baixo na sua boceta e logo em seguida pega a ponta dos dois dedos e leva aos lábios, os umedecendo; depois, vai até seu clitóris e começa a se masturbar. Seus gemidos vão ecoando junto com a música no quarto, enquanto meu pau lateja pedindo para estar no lugar daqueles dedos; sinto minha boca salivar de desejo.

Diana enfia dois dedos dentro de sua vagina e começa um vai e vem bem lento, mas logo em seguida começa a acelerar e quanto mais ela metia seus dedos dentro da sua boceta mais ela gritava.

Caralho! Não aguento mais!

Levanto rapidamente indo até Diana e, sem nenhuma gentileza, a levanto da cadeira pela bunda, ela automaticamente enrosca suas pernas na minha cintura; começo a beijá-la de um jeito bem selvagem e quente enquanto vou andando até a cama. Quando me sento na cama com Diana no meu colo, me afasto um pouco dela e digo.

—Você foi muito má, sabia? —Mordo o seu pescoço.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Foi por uma boa e prazerosa causa. —
Ela geme.

—Eu fiquei louco ao pensar que outro homem poderia estar te tocando nesse momento. —
Arranco o resto do espartilho.

—O único homem que me beija, que me toca, que me fode, é você, meu amor. —Ela rebola no meu colo e eu fico louco.

—Oh, caralho de mulher! Não sabe como você está malditamente sexy nesse momento.

—Isso é bom, pois a intensão foi essa. —
Ela solta um gemido gostoso quando joga a cabeça para trás ao sentir minha língua entrar em contato com o seu seio direito, enquanto minhas mãos apertam bem forte sua bunda.

Diana toda desesperada tenta tirar a minha blusa e eu a ajudo, logo em seguida arranco minhas calças com a cueca junto, liberando meu grande, grosso e agora latejante pau. Diana, ao olhar para

PERIGOSAS ACHERON

ele, lambe os lábios e já sei o que ela quer, mas primeiro quero provar o gosto viciante da sua boceta gostosa.

Coloco Diana deitada na cama, depois de beijar seus lábios; começo a descer os beijos junto com algumas mordidas até chegar nos seus deliciosos seios, chupo de leve o seio esquerdo, logo em seguida passo a língua nele e, para finalizar, dou um chupão forte e uma leve mordida no final, que a faz suspirar e apertar os lençóis da cama.

Vou descendo os beijos até chegar no lugar que tanto desejo... Primeiro passo a língua de cima para baixo, bem lentamente, fazendo Diana soltar um gemido gostoso; com a minha língua faço um movimento de vai e vem bem lento, mexendo a língua dentro da sua deliciosa boceta, a fazendo se contorcer na cama.

—Liam —geme meu nome, me deixando mais excitado.

Subo com minha língua até seu clitóris e

PERIGOSAS NACIONAIS

quando chego, passo a língua bem lentamente em volta e logo em seguida dou um forte chupão, fazendo Diana gritar de tesão.

—Por favor... Liam... oh, meu Deus! —Ela suplica entre gemidos e eu já sei o que ela quer.

—Tão doce e delicioso o seu gosto, meu amor, nunca vou me cansar de te chupar —digo entre lambidas fortes.

Com dois dedos a penetro bem forte, enquanto continuo chupando sua vagina, Diana grita mais alto quando chupo mais forte e logo em seguida mordisco seu clitóris, enquanto penetro com toda a minha força na sua boceta quente e apertada com os meus dedos.

—Liam, por favor!

—O que você quer, meu amor?

—Eu quero seu pau dentro de mim! — Ignoro seu pedido e continuo a chupar e penetrá-la sem parar até senti-la se desfazer na minha boca;

PERIGOSAS ACHERON

chupo todo o seu gozo sem deixar uma gota sequer.

Ela está ofegante quando saio do meio de suas pernas e sem nenhum aviso ou gentileza a beijo, fazendo Diana sentir seu próprio gosto.

—Por que não fez o que eu pedi? — perguntou ofegante.

—Porque queria sentir seu gosto..., agora eu vou fazer o que você pediu. — E foi assim que a penetrei de uma vez só, de surpresa, a fazendo pular e gritar.

—Você está muito selvagem hoje. — Ela diz dando uma leve rebolada e me fazendo grunhir.

—E vai ser assim a noite toda. — Lhe dou um beijo e começo a me mexer dentro dela, a fazendo gemer nos meus lábios.

Diana entrou na minha vida de uma forma tão simples e sorrateira e agora ela me tem todo para ela. Sem dúvida, Diana é a mulher da minha vida, a mulher com quem eu quero passar o resto da

PERIGOSAS NACIONAIS

minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

EPÍLOGO



Não acredito que hoje vou me casar, Deus! Meu casamento é hoje, vou casar com a mulher da minha vida! Se estou feliz? Óbvio que sim, mas também estou supernervoso. Quando Alex me disse que ficou exatamente assim no casamento dele com Angel, eu o chamei de maricas, mas agora eu entendo perfeitamente isso, parece que meu coração vai sair pela boca! O casamento será em uma igreja, é lógico que quem organizou a maioria das coisas foi a dona Sandra..., Diana havia dito que minha mãe não precisava se preocupar, mas quem é que para dona Sandra Cooper? Parece até que quem vai se casar é ela! Por falar nisso, lembrei que meu pai estava planejando renovar seus votos de casamento com a minha mãe. Ele disse que

queria provar para minha mãe que passaria por tudo de novo se isso significasse ficar com ela para sempre. Quer mostrar que o amor dele por ela não morreu, ao contrário, que continua muito mais forte do que antes.

A história de amor dos meus pais parece mais uma novela mexicana, cheia de reviravoltas e surpresas inacreditáveis. Meu pai foi deserdado pelo meu avô ao escolher ficar com a minha mãe, que, na época, era a filha da empregada da casa. Meu avô passou tudo que tinha para a minha tia, já minha avó deu tudo que possuía para meu pai que, com isso, conseguiu crescer e ter seu próprio negócio. Caleb teve de escolher entre a herança e o amor, óbvio que ele escolheu o amor. Minha mãe me disse que no começo eles passaram por maus bocados, pois meu avô fez um inferno na vida do meu pai depois de ele ter escolhido ficar com ela. Meu avô queria que meu pai esquecesse minha mãe e voltasse a ser o filho que ele moldou: arrogante, ambicioso e esnobe, mas meu pai mostrou que era capaz, que podia caminhar com as próprias pernas e não deu o braço a torcer. Eles só tiveram paz quando meu avô faleceu; meu pai ficou muito

PERIGOSAS NACIONAIS

triste, porque mesmo depois de tudo, ele era seu pai. A questão aqui é que o amor dos meus pais é lindo e espero que o meu seja assim, igual ao deles.

—E então, está preparado? — Olho para Alex assim que o carro estaciona em frente à igreja. Diana viria assim que eu estivesse aqui. Estamos Alex, meu pai e eu no carro, todos os outros já haviam ido na frente, menos Angel, que ficou com Diana.

— Eu estou muito nervoso —digo encarando a entrada da enorme e tradicional igreja.

—Eu também fiquei assim no meu, Liam — disse meu pai, tentando me tranquilizar.

—Tenho medo disso ser um sonho e quando acordar tudo sumir. — Alex me acerta um tapa forte na minha cabeça. — Ai! Por que fez isso, seu idiota?

—Agora sabe que não está sonhando. — Meu pai ri.

PERIGOSAS ACHERON

—Vamos logo.

Seja o que Deus quiser!

DIANA TAVARES

Minha mãe sempre me dizia que, quando amamos, sentimos como se nosso mundo girasse em torno daquela pessoa, como se nada mais importasse a não ser a pessoa amada. Você acorda pensando nela, passa o dia pensando nela e antes de dormir pensa nela, até em seus sonhos essa pessoa prevalece. Eu achava isso uma palhaçada porque via minha mãe sofrer por amar meu pai; ela o amou, mas meu pai não. Cresci vendo meu pai espancar minha mãe por ciúmes idiotas e ela sempre dizendo que o amava, por isso aguentava as pancadas dele, sem motivos. Na minha cabeça, o amor só servia para destruir as pessoas, pois a culpa pela morte da minha mãe não foi só do meu pai, pois também culpei, a vida toda, o amor que minha mãe sentia por aquele crápula. Eu não queria esse sentimento, não queria sofrer como minha mãe sofreu, não queria amar.

Eu tinha esse pensamento até conhecer um certo piadista que fez minha vida virar de cabeça para baixo, que me mostrou que o amor pode ser, sim, algo lindo quando se tem respeito, confiança e muito carinho. Liam chegou de um jeito tão sorrateiro que quando fui dar por mim, já estava incondicionalmente e loucamente apaixonada por ele. Não queria estar, pois tinha medo de me machucar, primeiro porque não queria passar pelo que a minha mãe passou e segundo porque ele era ex da minha amiga e tinha medo de Angel me odiar por me apaixonar pelo primeiro namorado dela, mas eu estava muito enganada.

Angel não só ficou feliz por eu estar apaixonada por Liam e ele por mim, como também me intimou a correr atrás da minha felicidade, e hoje lhe agradeço imensamente por isso. Nunca imaginei que um dia eu iria me casar, nunca imaginei que depois de tudo de ruim que passei, poderia ser feliz novamente.

—Oh, Diana, você está linda! —diz Angel com os olhos cheios de lágrimas. Estamos na casa dela, vim para cá para me arrumar e Liam tinha ido

PERIGOSAS NACIONAIS

se arrumar na casa da minha sogra.

—Não me olha assim se não eu vou borrar a maquiagem. — Ela ri.

—Esse vestido ficou tão perfeito em você!

—Ficou perfeito porque foi feito por você. Além de uma grande arquiteta, a minha amiga é uma incrível estilista.

O vestido é um tomara que caia de seda e renda. É simples, mas ao mesmo tempo lindo e único.

—Não diz isso, senão vou ficar muito mais convencida.

—Quem diria que nós conquistaríamos os corações dos irmãos Cooper, hein? —falei pensativa.

— Eles também conquistaram os nossos..., passamos por muita coisa para estarmos aqui hoje.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Merecemos ser felizes. — Ela me entrega o buquê.

— Sim, merecemos. — Confirmo me olhando no espelho.

— Vamos logo! Alex já me ligou e disse que Liam daqui a pouco irá fazer um buraco no chão da igreja de tanto andar para lá e para cá. — Sorri ao imaginar essa cena.

— Fico imaginando como meu filho será, se puxará a mim ou ao pai — digo acariciando minha barriga de três meses.

— Garanto que será uma criança muito sapeca, pois pelo que sei, tanto você quanto Liam eram umas pestes quando crianças. — Isso é verdade, já até imagino.

— Vamos logo por que estou louca para me tornar a nova Senhora Cooper.

SEIS MESES DEPOIS

PERIGOSAS ACHERON

DIANA TAVARES

—Angel, liga para o Liam para mim, por favor —peço. Estamos, Angel e eu, na casa dela curtindo uma tarde de amigas junto com os trigêmeos, que já estão com um ano de idade.

—Ué, por quê? Está se sentindo mal? — perguntou colocando Christian e Theodore deitados na cama enquanto eu estou com Aline no colo.

—Acho que o pequeno Bryan quer vir ao mundo. — Sinto uma pontada forte na barriga, mas antes percebo algo escorrer entre minhas pernas e nem preciso olhar para saber que foi a bolsa que estourou; sorte que estou de vestido.

—Oh meu Deus! Que alegria —disse Angel toda sorridente, pegando Aline do meu colo, que sorri da alegria de ver a mãe feliz.

—Angel!

—Que foi? — pergunta colocando Aline na cama também.

PERIGOSAS NACIONAIS

—O Liam. — Me sento na cama junto com os bebês.

— Oh sim, me desculpe. — Ela pega o telefone e disca rapidamente o número de Liam, que chama, chama e ninguém atende, ela tenta o de Alex, mas também chama e ninguém atende.

—O que vamos fazer?

—Não sei o que vai fazer, mas espero que faça logo, pois acho que falta muito pouco para o Bryan nascer. —Sinto uma dor mais forte.

—Calma, eu vou levar você ao hospital. Vou deixar os trigêmeos com Celé e então vamos. — Ela me ajuda a levantar.

—Acho que vamos morrer antes de chegarmos ao hospital. —Angel me olha confusa.

—Por que diz isso? —Ela pergunta e depois grita por Celé.

PERIGOSAS ACHERON

—Você é uma negação no volante.

—Quer parir em casa, rapariga?

—Não! Vamos logo, Angel. — Quase não consigo falar de tanta dor que estou sentindo.

—Sim, senhora —falou Celé entrando no quarto.

— Pode ficar com as crianças para mim? Preciso levar Diana ao hospital, o bebê vai nascer.

—Jura? Que emoção, senhora Diana! Pode ficar tranquila, senhora Cooper, que cuidarei bem dos trigêmeos.

—Pode pegar a chave do carro para mim em cima do criado-mudo? —pede Angel, antes de sairmos do quarto.

—A senhora vai dirigir? Boa sorte, senhora Diana. —Eu poderia cair no chão de tanto rir do que Celé disse, mas estou com tanta dor que nem isso eu consigo fazer.

—Muito engraçada, Celé. —Angel pega as chaves do carro da mão dela.

Se eu disser para vocês que Angel foi muito prudente no volante estarei contando a maior mentira do mundo. Na verdade, Angel só não bateu em um carro porque o homem conseguiu desviar, e antes disso, ela quase bateu em três postes e por pouco não atropelou uma senhora. Fiquei com tanto medo de ela nos matar que até havia me esquecido da dor, mas assim que o carro estacionou em frente ao hospital, senti uma dor muito pior que me fez gritar muito alto.

Um médico vem com uma cadeira de rodas para me levar até a sala de parto, e, antes de entrar, peço para Angel tentar ligar mais uma vez para Liam. Queria muito ele do meu lado nesse momento tão bonito e doloroso de nossas vidas. Bem, na verdade a parte do doloroso é só minha porque quem vai parir e está sentindo uma dor horrível sou eu! Oh! mulher sofre demais. Mas essa dor vai valer a pena no final, no momento em que eu olhar para o meu pequeno Bryan.

Assim que entro na sala de parto, vejo mais alguns médicos ali e, com ajuda deles, me deito na maca. No começo fico um pouco assustada por estar em uma sala cheia de gente que não conheço e que vão olhar partes minhas que só Liam tocou, é meio... Constrangedor.

—Quando começaram as contrações? — perguntou um dos médicos, vestidos com roupas especiais.

—Eu não pensei nisso na hora, só sei que a dor no começo estava indo e vindo devagar, mas agora está mais forte e vindo mais rápido.

—Doutor, não dá para ver o bebê e pelo o que estou percebendo, a paciente já está bem dilatada —disse uma mulher que está com a cabeça no meio das minhas pernas.

—O bebê deve estar atravessado, vamos ter de fazer uma cesariana. —Oi?

—Diana! Amor! —Escuto a voz de Liam,
PERIGOSAS ACHERON

mas vindo lá do fundo.

—Liam —sussurro.

—Estou aqui, meu amor. —O sinto pegar na minha mão; pelo pouco que vi, ele está vestido como os demais médicos.

— O senhor é o pai? —perguntou um dos médicos.

—Sim.

—Devo informar que teremos de fazer uma cesariana.

—Por quê? Tem alguma coisa errada com o bebê? —perguntou Liam preocupado e eu logo fico também. Nossa, estou vendo tudo rodando.

—O bebê está atravessado, ele não está na posição certa para sair em um parto normal —informa outro médico.

—Liam. — O chamo de novo.

—Oi, meu anjo, fique tranquila. Eu estou aqui, você vai dar à luz ao nosso filho —diz sorrindo, mas posso ver a preocupação em seus olhos.

Eles me viram e sinto uma picada na minha região lombar. Fico preocupada por causa da tontura e começo a não sentir mais nada, sei que eles já começaram a cirurgia, pois posso ver sangue nas luvas dos médicos.

—Fique calma, meu amor, tudo vai dar certo. —Liam segura a minha mão; não dá para ver nada, já que um pano cobre tudo da barriga para baixo. Logo escuto o choro do meu pequeno Bryan ecoando pela sala.

—Venha, papai, venha cortar o cordão umbilical —pede um dos médicos; Liam, emocionado, vai até o médico e alguns minutos depois volta com um pequeno embrulho azul em seus braços.

—Olha, Diana, nosso pequeno Bryan. Dê oi

para a mamãe, Bryan. —Liam coloca o bebê mais próximo para eu vê-lo.

—Ele é lindo. — É tudo que consigo dizer antes de me dar por vencida e acabar caindo em um sono profundo.

QUATRO ANOS DEPOIS

— Mamãe, quero mais bolo de chocolate — falou meu pequeno Bryan com a roupa e a boca toda suja de chocolate.

Estamos todos na casa de Sandra e Caleb. Hoje é aniversário dos trigêmeos, eles estão completando cinco anos e Angel, junto com Alex e Sandra, organizaram uma linda festa para eles; somente a família e amigos mais próximos estão aqui.

—Nossa, mas você já comeu três pedaços de bolo, meu amor, não acha demais, não? —O pego no colo.

—Eu comi quatro, mamãe —diz todo

orgulhoso.

—Quatro? Quem te deu mais bolo? —
pergunto já sabendo a resposta.

—O papai. — Sabia, eu mato o Liam, ele
sabe que Bryan fica muito elétrico quando come
doce demais, fora que isso também faz mal.

—Seu pai vai me ouvir agora —digo
caminhando até onde Liam está, que é junto com
Alex, Caleb, Owen, John e até Jonathan, que virou
um amigo da família com o tempo. —Liam. —
Todos me olham.

—Oi amor, o que...

—Por que deu mais bolo para o Bryan?
Sabe como ele fica quando come doce demais...

—Seu pequeno traidor —falou Liam para
Bryan, que tampa a boca com as duas mãos,
fazendo Alex e os outros rirem.

Bryan é idêntico ao pai, mas tem os meus

olhos; ele tem um pouco de mim e um pouco de Liam, mas para ser sincera, ele é muito mais parecido com Liam do que comigo! Diria que ele é a cópia do pai, tanto no físico quanto no jeito, mas pelo menos os meus olhos ele tem.

—Olha, desculpa amor, mas é que ele fez chantagem, disse que ficaria triste comigo. — Olho para Bryan, que tampa o rosto com as mãos como se tentando se esconder.

— Bryan. — Ele tira as mãos do rosto.

—Desculpa mamãe, não vou comer mais doces —diz com a maior carinha triste e eu não resisto.

—Está bem, pode ir brincar com os seus primos. —Coloco ele no chão, que corre até onde estão meus sobrinhos.

—Eu também estou livre para brincar? — perguntou Liam, e eu fico séria.

—Podemos conversar? —Todos que estão

PERIGOSAS NACIONAIS

ali dizem um “xii” em uníssono.

—Claro, amor. —Então ele me segue.

—Me mande a data do seu enterro! —gritou Owen, fazendo todos ali rirem.

Vejo as meninas conversarem na sala quando passo com o Liam logo atrás de mim, e Angel logo provoca.

—Mandarei as melhores flores, Liam! — Tento reprimir um sorriso, mas não consigo, sorte que o Liam não viu.

Fomos para o escritório de Caleb. Assim que Liam entra eu fecho a porta e quando me viro, o vejo ajoelhado no chão.

—Por que está ajoelhado? Se drogou? — pergunto confusa.

—Só levanto se você me prometer que não vai me matar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

—Levante logo daí, homem. — Liam se levanta.

—Olha, amor, me perdoa. É que você sabe que eu não consigo dizer não ao Bryan...

—Não é sobre isso que quero falar. — O interrompo.

—É sobre o quê, então?

Vou até a mesa e pego uma pequena caixa branca com um laço rosa e entrego ao Liam, que pega a caixa sem entender nada.

—O aniversário é dos filhos da Angel e do Alex.

—Abre logo. — Ele admira mais uma vez a caixinha e por fim começa a abri-la; quando retira os sapatinhos de bebê, de cor branca, de dentro dela, posso ver a emoção em seus olhos quando ele me encara.

—Você está...

PERIGOSAS ACHERON

—Sim, meu amor! Vamos ter outro filho e dessa vez sinto que será uma menina. —Sinto as lágrimas de emoção descerem pelo meu rosto.

Liam me agarra pela cintura com as mãos, me levanta e começa a rodar comigo.

—Meu Deus! Eu sou o homem mais feliz desse mundo! Vou ser pai mais uma vez. —Começo a rir ao ver sua alegria, logo ele me coloca no chão e me beija.

—Eu te amo com todo o meu coração, meu anjo loiro —falou com os lábios colados nos meus.

—Eu também te amo com todo o meu coração, meu piadista. —Ele sorri com o novo apelido e logo em seguida me beija novamente, só que dessa vez eu coloco todo o amor que sinto por esse homem nesse beijo.

Essa sim é a vida que sempre sonhei em ter! E se Deus me permitir viver muito mais anos ao lado de Liam, eu serei a mulher mais feliz do

PERIGOSAS NACIONAIS

mundo!

FIM

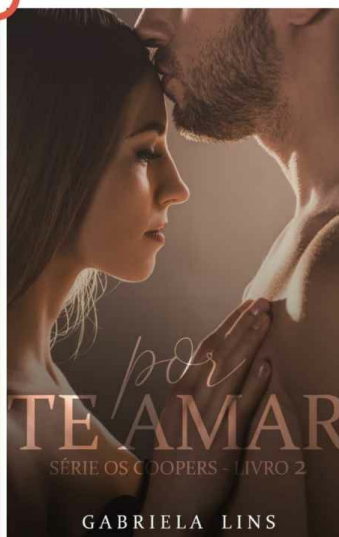
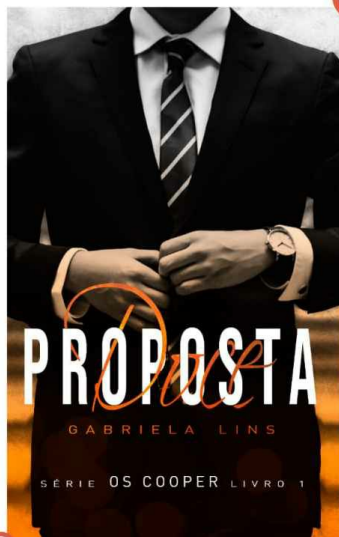
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

SÉRIE OS COOPERS



PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus esse incrível dom que Ele me deu e também as minhas conquistas.

Quero agradecer a minha revisora Angélica Podda, linda ♥

Ao Aurélio Collins, diagramador de meus e-books, parceiro na escrita e meu melhor amigo.

A April Kroes, minha diagramadora dos físicos, maravideusa, arrasa em tudo esse mulherão da porra.

Aos Capistas da Série Os Coopers: Will Nascimento, P V Capas, Ester Costa e Kathy Seraph.

As minhas leitoras maravilindas, já disse e repito: sem vocês, nós escritores não seríamos nada.

Aos meus familiares, principalmente aos meus pais e meu namorado.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON